



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Renata Peçanha Ozorio

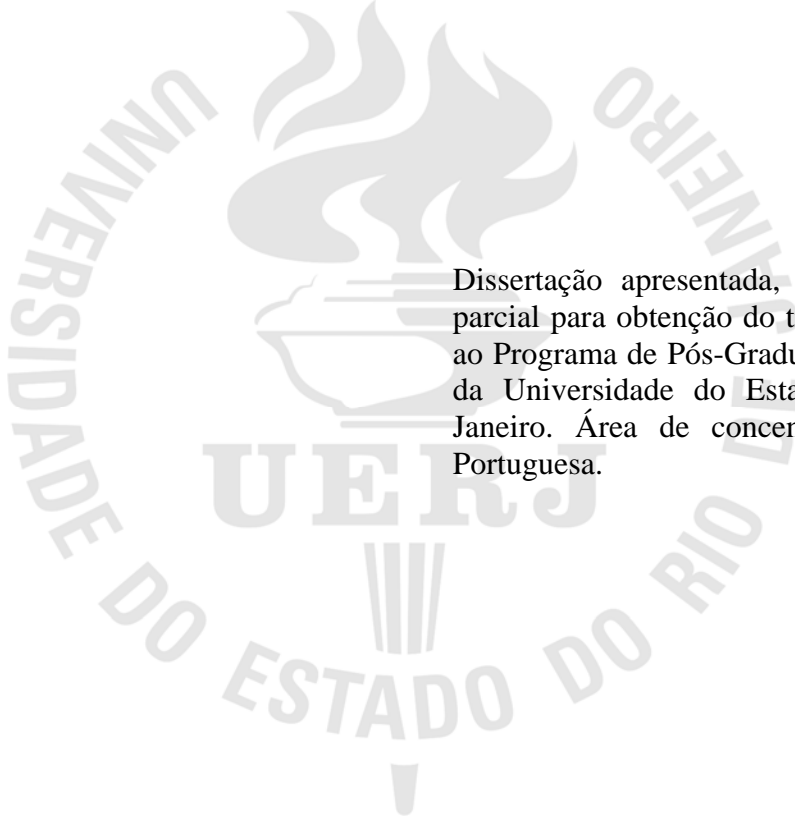
**Colocação de pronomes oblíquos átonos: norma e uso**

Rio de Janeiro

2006

Renata Peçanha Ozorio

**Colocação de pronomes oblíquos átonos: norma e uso**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Helênio Fonseca de Oliveira

Rio de Janeiro

2006

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CEHB

O99 Ozório, Renata Peçanha.  
Colocação de pronomes oblíquos átonos: normas e uso / Renata Peçanha Ozório. – 2006.  
105 f.

Orientador: Helênio Fonseca de Oliveira.  
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Língua portuguesa – Pronomes - Teses. I. Oliveira, Helênio Fonseca de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 806.90-541.44

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação desde que citada a fonte

---

Assinatura

---

Data

Renata Peçanha Ozorio

**Colocação de pronomes oblíquos átonos: norma e uso**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Língua Portuguesa.

Aprovada em 29 de maio de 2006.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Helênio Fonseca de Oliveira (Orientador)  
Instituto de Letras da UERJ

---

Prof. Dr. Claudio Cezar Henriques  
Instituto de Letras da UERJ

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Luiza de Castro da Silva  
Universidade Estácio de Sá

Rio de Janeiro

2006

Ao meu pai,  
por me ensinar que nunca é tarde para recomeçar.

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos iniciais vão para meu mais novo e sincero amor: minha filha Beatriz, que desde a barriga já divide minha atenção com os estudos da língua.

Agradeço também ao professor Helênio Fonseca de Oliveira, pela paciência e compreensão quando nada parecia fácil. Obrigado pelas pesquisas, pela atenção e pelas valiosas e sempre relevantes sugestões e idéias.

É preciso agradecer também:

ao meu marido Denizard, pelos momentos em que não estive ao seu lado e pelas horas de cuidado dedicado a nossa filha para que eu pudesse ter mais tempo para minhas leituras;

ao meu pai Claudio, pelas cobranças e por ter estudado regras de colocação pronominal (mesmo não gostando) para poder ajudar na pesquisa;

à minha mãe Janete, pelo incentivo e também pela ajuda;

ao meu irmão Leonardo, pelas pesquisas feitas quando eu não podia ir;

ao professor Claudio Cezar Henriques, sem cujo incentivo talvez eu não tivesse iniciado o mestrado;

à amiga Renata Sampaio, pelas conversas, pelo tempo que dedicou ajudando com as pesquisas e dando socorro nos acertos de última hora;

à amiga Solange Nascimento, pelo apoio e incentivo.

Sem vocês nada teria acontecido.

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro

*Oswald de Andrade*

Não há saber nenhum que esteja pronto e completo. O saber tem historicidade pelo fato de se constituir durante a história e não antes da história nem fora dela. Então, o saber novo nasce da velhice de um saber que antes foi novo também. E já nasce com a humildade de quem espera que um dia envelheça e suma, para que outro o substitua.

*Paulo Freire*

## RESUMO

OZORIO, Renata Peçanha. *Colocação de pronomes oblíquos átonos: norma e uso*. 2006. 105 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Dentre os muitos capítulos da gramática normativa, a colocação dos pronomes oblíquos átonos é um dos que mais apresenta diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal. Neste trabalho, procuramos demonstrar que as regras poderiam ser simplificadas ou até mesmo reduzidas, com base no estudo de um corpus organizado a partir de textos formais, presentes em um dos principais veículos da mídia impressa brasileira, onde predomina a variedade padrão culta do idioma.

Palavras-chave: Gramática normativa. Colocação de pronomes.



## **RESUMÉ**

Parmi les nombreux chapitres de la Grammaire Normative, l'emploi des pronoms obliques atones est l'un qui présente davantage des différences entre Le Portugais du Brésil et du Portugal. Dans ce travail, nous recherchons démontrer que les règles pourraient être simplifiées ou même cependant réduites, sur la base de l'étude d'un corpus organisé à partir de textes formels présents dans un des véhicules principaux du média brésilien imprimé où prédomine la variété cultivée de la langue.

Mots-clés: Grammaire normative. L'emploi des pronoms.

## **SINOPSE**

A norma e uso da língua e o conceito de correção da linguagem em relação à colocação de pronomes oblíquos átonos. Verificação de um *corpus* de língua escrita culta não-literária, para observação das regras de colocação da gramática normativa, aplicadas ou não. Proposta de nova apresentação para regras de colocação do pronome oblíquo átono.

## SUMÁRIO

Introdução _____	08
1 – Conceitos Fundamentais _____	12
1.1 – Língua e linguagem _____	12
1.2 – Língua falada e língua escrita _____	13
1.3 – A gramática _____	14
2 – Diversidade da língua _____	17
2.1 – Língua e sociedade _____	19
2.2 – Língua: competência inata _____	20
2.3 – Língua, identidade e cultura _____	23
3 – Correção na linguagem _____	25
3.1 – O ensino da língua e a questão do preconceito lingüístico _____	27
3.2 – Ensino de gramática _____	32
4 – Breve histórico dos estudos de colocação pronominal no Brasil _____	36
4.1 – Possível razão para as diferenças de colocação pronominal entre Brasil e Portugal _____	37
4.2 – A importância do Romantismo e dos usos lingüísticos de José de Alencar _____	38
4.3 – Uma questão apenas sintática? _____	41
5 – Colocação dos pronomes átonos _____	44
5.1 – Regras gerais da gramática escolar _____	45

5.2 – A colocação de pronomes átonos no Brasil	52
6 – A análise do <i>corpus</i>	56
6.1 – Resultado geral da análise do <i>corpus</i>	57
6.2 – Interpretação dos dados	58
6.2.1 – Colocação dos pronomes com apenas um verbo	58
6.2.2 – Colocação dos pronomes em locuções verbais	62
7 – Considerações finais	65
8 – Referências bibliográficas	70
9 – Apêndice: frases assinaladas no <i>corpus</i>	73

## INTRODUÇÃO

É objetivo principal deste trabalho tratar da norma e do uso da língua e do conceito de correção da linguagem, especificamente no que diz respeito à colocação de pronomes oblíquos átonos.

Entretanto, ao tratar de tal assunto, é necessário antes falar sobre a língua. Dessa forma, serão definidos no item “Conceitos Fundamentais” os termos *língua*, *linguagem*, *gramática*, *língua falada* e *língua escrita*, que serão utilizados no presente estudo, evitando, assim, quaisquer equívocos posteriores em relação a esses conceitos.

Já no prefácio de sua gramática, Cunha e Cintra, ao comentarem os motivos pelos quais decidiram concretizar tal projeto, referem-se à necessidade de:

Uma descrição do Português contemporâneo que levasse em conta, simultaneamente, as diversas normas vigentes dentro do seu vasto domínio geográfico e servisse, assim, fosse de fonte de informação, tanto quanto possível completa e atualizada, sobre elas, fosse de guia orientador de uma expressão oral e, sobretudo, escrita que, para o presente momento da evolução da língua, se pudesse considerar “correta”, de acordo com o conceito de “correção” que adotamos [...].<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Cunha e Cintra, 1985, p. XIII.

É interessante observar, nesse trecho, a importância dada à variedade da língua portuguesa, considerando seus aspectos geográficos, e, também, quando se determina o conceito de “correto” estando subjacente a parâmetros preestabelecidos.

No 2º capítulo, veremos a diversidade da língua, que, além de seu aspecto funcional, capacitando os indivíduos à comunicação, é essencial como suporte ao desenvolvimento cognitivo do ser humano, servindo de respaldo ao pensamento. “O fato de empregar uma língua é vivido pelo usuário como uma relação fundadora, que provê identidade ou mesmo acesso à existência” (Hagège, 1986). Não se pode, dessa forma, restringir o papel da língua a mero instrumento de comunicação, pois ela é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Noam Chomsky (1971), o ser humano nasce competente para a aquisição da linguagem, isto é, capacitado para a aprendizagem da língua da comunidade em que vive. Assim, o falante nativo tem acesso a um conhecimento sobre a estrutura de sua língua materna.

“Língua é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade” (Cunha e Cintra, 1985). No trecho, que define língua como meio de expressão de determinada comunidade, verifica-se a importância desta na construção e manutenção social. “A língua tem, pois, o poder de unir energias em torno de uma causa nacional que ela encarna melhor que qualquer outro elemento da cultura” (Hagège, 1986). Contudo, da mesma forma como congrega, separa; servindo como fator de marginalização de grande parcela da população – neste caso a brasileira. Depara-se, então, com uma sociedade dividida entre os que falam *certo* e os que falam *errado*. Assunto apresentado no 3º capítulo, “Correção na linguagem”.

A língua padrão – entendida como variedade formal culta do idioma – é dominada apenas por pequena parcela da sociedade que teve acesso à escolaridade e é apenas mais uma variedade. Dessa forma, não se pode discriminar os diferentes usos da língua, já que “todas as variedades lingüísticas são estruturadas, e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades dos seus usuários [...]. E essa multiplicidade de realizações do sistema em nada prejudica as suas condições funcionais” (Cunha e Cintra, 1985). Isso demonstra o equívoco em desmerecer a forma usual da língua, pois é uma das variantes lingüísticas, nem errada, nem pior, mas a utilizada pelo povo em seu cotidiano.

Em relação ao emprego de pronomes oblíquos átonos, sua colocação irá variar entre o uso e a norma gramatical. Isso porque utilizamos regras baseadas na variedade formal do português europeu – vale lembrar a condição do Brasil de ex-colônia – que privilegia a ênclise e se distancia do português coloquial do Brasil, onde o pronome é predominantemente proclítico.

A linguagem culta, então, não deve ser vista como necessariamente melhor, mas a de mais força e prestígio, um meio encontrado de diferenciar os padrões lingüísticos. Assim, quando se chega à escola, não se vai aprender o português, já se sabe. O que se aprende é o aspecto formal da gramática, impossível ou muito difícil sem a ação da escola.

O 5º capítulo apresenta as regras de colocação de pronomes oblíquos átonos, segundo a tradição escolar, e comenta alguns usos particulares do português do Brasil, para no 6º capítulo ser feita a análise do *corpus* retirado da mídia impressa, que reflete a variedade padrão real da língua portuguesa na atualidade. Por fim, com base nos números encontrados no *corpus*, será possível perceber a importância de uma reformulação das regras propostas pela gramática escolar, para aproximá-las do padrão formal real.





## 1 - CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Este estudo, em que se discute o conceito de correção em relação à colocação de pronomes pessoais átonos, necessita certamente de definições e delimitações de termos e conceitos que serão utilizados.

### 1.1 - LÍNGUA E LINGUAGEM

São várias as definições de *língua* e *linguagem*, cada uma salientando pontos diferentes. Mattoso Câmara, em seu *Dicionário de Lingüística e Gramática*, define a língua da seguinte maneira:

Em seu sentido primordial é o nome do órgão mais importante do aparelho fonador (v.). Daí, por metonímia (v.) a fixação do sentido paralelo, para designar o sistema de sons vocais por que se processa numa comunidade humana o uso da linguagem (v.)<sup>2</sup>.

Já Cunha e Cintra definem como língua: “um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade, a língua é o meio por

---

<sup>2</sup> Câmara, 1978, p. 158.

que ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele age [...]” (Cunha e Cintra, 1985, p. 1). Lyons (1987) ao perguntar “O que é a língua(gem)?” remonta à pergunta “O que é vida?”, dada é a importância que a língua, assim como a linguagem, tem na vida dos seres humanos.

Segundo Herculano de Carvalho, “objeto histórico, sujeito às vicissitudes próprias de todo objeto histórico, a língua, como saber transmitido, perpetuamente se transforma e diversifica. Quer isto dizer que se transforma no tempo e se diversifica no espaço” (In: Bechara, 2003).

Percebe-se, por exemplo, que o que conhecemos como língua portuguesa é algo diferente do que era em períodos anteriores e, além disso, a língua é capaz de variar de acordo com a região onde é usada e com o grupo que a utiliza.

Pode-se, porém, dizer que há

uma forma mais ou menos consciente (segundo precisamente o grau de cultura dos indivíduos que constituem o grupo) sistematizada e fixada por escrito ou apenas conservada no saber mental de cada sujeito falante, ela oferece-se como uma espécie de código de atuação social, aceite por cada membro participante, cuja infração, embora não produza a incompreensibilidade, provoca sanção do desagrado ou do ridículo. Esta é aliás a defesa natural da comunidade contra desvios demasiado bruscos, que prejudicam irremediavelmente a finalidade comunicativa da linguagem.<sup>3</sup>

Cada grupo tem, então, sua forma “correta” de utilizar a língua.

## **1. 2 - LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA**

---

<sup>3</sup> Carvalho, H. “Correção e norma lingüística – 1”. In: Bechara, 2003.

É fato que a escrita é uma das formas de conhecer a língua, “*o documento intervém a todo instante*” (Saussure, 2000, p. 33), porém a forma escrita da língua não é a língua. A língua escrita é um sistema totalmente distinto da língua falada. A primeira tem como função primordial a representação da segunda. A escrita é a representação imagética da fala.

A palavra escrita se mistura tão intimamente com a palavra falada [...], que acaba por usurpar-lhe o papel principal; terminamos por dar maior importância à representação do signo vocal do que ao próprio signo. É como se acreditássemos que, para conhecer uma pessoa, melhor se fosse contemplar-lhe a fotografia que o rosto.<sup>4</sup>

A língua tem em sua tradição oral percurso bastante distinto e independente da escrita. Contudo, ainda hoje, homens esclarecidos confundem a língua com a sua ortografia.

### **1.3 - A GRAMÁTICA**

Não há uma “coisa” no mundo que seja a gramática. O que existe são determinados aspectos dos fenômenos lingüísticos considerados gramaticais por diferentes abordagens da linguagem. Assim, a primeira coisa que deve ser observada quando se pretende responder à questão “O que é gramática” é que diferentes autores seguramente não têm a mesma concepção a respeito.

Deve-se dizer antes de mais nada que não há nada de estranho no fato de diferentes autores terem concepções diversas de gramática.

No Ensino Superior, em cursos de Introdução à Lingüística, costuma-se ensinar a diferença entre matéria ou domínio de uma ciência e seu objeto: o domínio, constituído pelos fenômenos que a ciência estuda é dado *a priori*, pelo menos até certa medida, mas o objeto é produto de um trabalho teórico. Os fenômenos do domínio são vistos a partir de determinada perspectiva, que os apreende e os organiza por meio dos conceitos da teoria em que aquela perspectiva se funda. Assim, é natural que os autores ligados a diferentes correntes lingüísticas tenham diferentes visões de gramática.

Luft (1974, p. 05) define gramática como “sistema limitado de regras que gera frases ilimitadas – em número e extensão –, todas as frases bem formadas da língua, nem mais nem menos, ligando sentido e som, e aliando às frases geradas uma descrição estrutural”.

Deve-se atentar a dois dos tipos de gramática. As delimitações estarão restritas à gramática escolar, a que aprendemos nas instituições de ensino, e à gramática internalizada, segundo a teoria inatista, o sistema de regras que está na mente dos falantes de uma língua.

A gramática internalizada ou gramática natural corresponde ao “sistema de regras segundo as quais os falantes constroem as frases. É um saber intuitivo, o próprio saber lingüístico ou competência idiomática de cada falante” (Luft, 1974, p. 5). A gramática tradicional ou gramática artificial é “primeiramente, a descrição desse saber lingüístico e, secundariamente, uma obra – livro, manual – em que se registra essa descrição”.

A gramática escolar apresenta aspectos *normativos* e *descritivos*. Os normativos cuidam em “impor as regras de um padrão lingüístico havido como modelar (uso culto formal, sobretudo escrito)” (Luft, 1974, p. 6). Já os descritivos preocupam-se em descrever os fatos da linguagem. Em todo o caso, a gramática escolar apresenta forte aspecto

---

<sup>4</sup> Saussure, 2000, p. 34.

normativo, ora por falta de entendimento exato do fenômeno da linguagem ora pela falta de técnicas que possibilitem a exposição apropriada deste.

A gramática internalizada é o conjunto das regras de uma língua – entenda-se, porém, que não se trata de regras da gramática escolar –, que se enquadram em princípios gerais chamados *universais lingüísticos*.

Tais princípios inatos determinam a natureza do pensamento e da experiência e podem ser ativados inconscientemente.

## **2 - DIVERSIDADE DA LÍNGUA**

“A história da humanidade é a história de seres organizados em sociedades e detentores de um sistema de comunicação oral, ou seja, de uma língua” (Alkmin, 2001, p. 21). Nesta afirmação, pode-se verificar a importância dada aos aspectos social e funcional da língua, porém não se pode deixar despercebidas outras características desse sistema, além das relações e enlacs que trava.

Sabe-se que é a língua e o raciocínio que mais claramente distinguem o homem dos outros animais. Os seres humanos ultrapassam “os limites da experiência sensorial imediata e formam conceitos abstratos que permitem penetrar mais profundamente na essência das coisas” (Luria, 1986, p. 11). A língua norteia suas vidas, servindo não só como sistema de comunicação, mas como forma para o pensamento, como molde de determinada cultura, como instrumento imprescindível em todas as relações sociais, entre outros aspectos também relevantes.

O uso de uma língua em particular é tido como um legado transmitido de gerações sucessivas a seus descendentes. Contudo, a língua está em constante mudança, evoluindo conforme essas gerações e, provavelmente, não será, daqui a alguns anos, a mesma que é hoje.

São inúmeras as concepções particulares do fenômeno lingüístico, bem como as compreensões distintas do papel deste na vida de cada indivíduo. “A língua é muito mais

que o mero instrumento que seria, caso se aceitasse a definição restritiva que só quer ver nela um instrumento de comunicação” (Hagège, 1986, p. 23). Então, não é adequado entender a língua apenas como um fenômeno formal, como um sistema fechado que não sofre interferências.

A língua não pode ser vista como uma entidade homogênea, mas como portadora da diversidade, já que este é um de seus atributos constitutivos. O aspecto formal e estruturado do fenômeno lingüístico apresenta-se, dessa forma, como uma parte do fenômeno total.

Na linguagem<sup>5</sup> é importante o pólo da variedade, que corresponde à expressão individual, mas também o é o da unidade, que corresponde à comunicação interindividual e é garantia de intercompreensão. A linguagem expressa o indivíduo por seu caráter de criação, mas expressa também o ambiente social e nacional, por seu caráter de repetição, de aceitação de uma norma, que é ao mesmo tempo histórica e sincrônica: existe o falar porque existem indivíduos que pensam e sentem, e existem ‘línguas’ como entidades históricas e como sistemas e normas ideais, porque a linguagem não é só expressão, finalidade em si mesma, senão também comunicação, finalidade instrumental, expressão para outro, cultura objetivada historicamente e que transcende ao indivíduo.<sup>6</sup>

Assim, a língua é um sistema de códigos suficientes para a transmissão de qualquer informação, um mecanismo que possibilita o conhecimento humano, a formulação de idéias, além de propiciar a interação de indivíduos da mesma comunidade falante. Conforme Luria (1986, p. 32): “O homem sem a linguagem<sup>7</sup> só se relacionava com aquelas coisas que observava diretamente, com as que podia manipular [...]. A palavra duplica o

---

<sup>5</sup> Aqui o termo *linguagem* tem o sentido de *língua*, de acordo com as especificações estabelecidas no item “Conceitos Fundamentais” do presente trabalho.

<sup>6</sup> Coseriu, 1956, p. 44-5.

<sup>7</sup> Aqui o termo *linguagem* tem o sentido de *língua*, de acordo com as especificações estabelecidas no item “Conceitos Fundamentais” do presente trabalho

mundo dando ao homem a possibilidade de operar mentalmente com objetos, inclusive na ausência destes”.

São consideráveis os aspectos e relações que uma língua mantém, os quais serão tratados mais especificamente no decorrer do trabalho.

## **2. 1 - LÍNGUA E SOCIEDADE**

É notória a relação que se estabelece entre língua e sociedade. “Língua e sociedade estão ligadas de modo inquestionável” (Alkmin, 2001, p. 21). Muitos são os estudiosos que se ocuparam e que ainda se ocupam do tema. “A sociolinguística [...] veio mostrar que estas inter-relações são muito mais complexas e podem assumir diferentes formas” (Cunha e Cintra, 1985, p. 2). Segundo Tarallo (1990, p. 7), os estudiosos dessa relação entre língua e sociedade, os sociolinguistas, são “todos aqueles que entendem por língua um veículo de comunicação, de informação e de expressão entre indivíduos da espécie humana”.

Entende-se que “uma comunidade é composta de grupos de indivíduos que se solidarizam por segmentos, frações ou classes mais ou menos definidos, que se coerentizam internamente à base de mútua coparticipação em algum traço comum a todos eles” (Lopes, p. 28). Desta forma, uma comunidade linguística não é um grupo de pessoas que fala do mesmo modo, mas “indivíduos que se relacionam por meio de redes comunicativas diversas e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de regras” (Alkmim, 2001, p. 31).

A constatação imediata, ao entrar em contato com qualquer comunidade linguística, é a existência da diversidade, isto é, de diferentes modos de falar.



Por muito pouco complexa que seja a comunidade idiomática em questão, ela supõe infalivelmente a existência de um número maior ou menor de normas lingüísticas diversas; e significa também, conseqüentemente, que o critério da correção gramatical ou expressiva não é o mesmo para todos os membros da comunidade. Quero dizer, num exemplo concreto: não comete erro, na medida em que realiza a norma lingüística própria do seu grupo social e cultural, o aldeão que diga *andemos* por *andamos*, *semos* ou *samos* por *somos*, formas que seriam inadmissíveis na boca de um cidadão medianamente culto.<sup>8</sup>

Alkmim (2001, p. 33) afirma: “A diversidade é a qualidade constitutiva do fenômeno lingüístico”. As variações dessas formas lingüísticas são maneiras diversas de dizer a mesma coisa, considerando o meio social em que ocorrem e preservando o mesmo valor de verdade. “Condicionada de forma consistente dentro de cada grupo social e parte integrante da competência lingüística dos seus membros, a variação é, pois, inerente ao sistema da língua e ocorre em todos os níveis: fonético, fonológico, morfológico, sintático etc.” (Cunha e Cintra, 1985, p.3).

A variedade lingüística é adquirida de acordo com diversos fatores. Assim, no ato de interagir verbalmente, um usuário da língua utilizará a variedade lingüística relativa a sua região de origem, classe social, idade, escolaridade, sexo e se adequará segundo a situação em que se encontrar.

## 2.2 - LÍNGUA: COMPETÊNCIA INATA

É um fato muitíssimo singular não existirem homens, nem mesmo entre os mais dementes, que sejam tão obtusos e estúpidos a ponto de não poderem juntar palavras de modo a comunicar seus

---

<sup>8</sup> Carvalho, In: Bechara, E. et al., 2003.

pensamentos. Por outro lado, não há outro animal, por mais perfeito que seja e bem situado, que possa fazê-lo.<sup>9</sup>

Os *Homo sapiens* tiveram a evolução de seus sistemas oral e respiratório não apenas para as funções de comer ou produzir ruídos, mas também para desempenhar as funções específicas de produzir a fala articulada. Tais afirmações levam a crer que os seres humanos possuem certas adaptações físicas específicas para as exigências da fala.

É imprescindível notar a importância da língua nos processos mentais. Os mecanismos que envolvem o pensamento, na maioria das vezes, estão ligados aos processos que envolvem mecanismos lingüísticos. Linguagem e pensamento, fenômenos desenvolvidos nos primeiros meses de vida, em torno dos dois anos de idade passam a exercer uma relação mútua de dependência, notando-se que a linguagem passa a servir ao intelecto e os pensamentos verbalizam-se. “Esses primeiros contatos entre língua e pensamento passam a interferir no complexo universo cognitivo da criança de modo a determinar, a certa altura, que a linguagem pode servir de impulso ao pensamento” (Fernandes, 1990, p. 64).

A língua é, assim, um dos principais instrumentos de desenvolvimento dos processos cognitivos do ser humano, isto é, de seu pensamento.

“Há entre os cientistas sociais uma tendência a considerar a linguagem<sup>10</sup> como um fenômeno puramente aprendido e cultural, um instrumento engenhosamente concebido, introduzido de forma proposital para desempenhar funções de natureza social [...]” (Lennenberg, 1971, p. 55). É notável a importância sociocultural da língua. Contudo, vale

---

<sup>9</sup> Slobin, 1980, p. 159.

<sup>10</sup> Aqui o termo *linguagem* tem o sentido de *língua*, de acordo com as especificações estabelecidas no item “Conceitos Fundamentais” do presente trabalho.

ressaltar que a aquisição da linguagem é controlada por um conjunto de fatores biologicamente determinados, e não por treinamento intencional. “Todas as línguas humanas compartilham de propriedades de organização e estrutura em suas camadas profundas” (Chomsky, 1971, p. 42).

Noam Chomsky refere-se a um sistema abstrato de regras sobre a estrutura da língua e à capacidade inata do indivíduo de falar e compreender sua língua materna – o meio tem o papel de desencadear essa potencialidade. Desde que a criança seja rodeada de um ambiente falante, a língua se desenvolverá automaticamente. Claude Hagège (1986, p. 18), partindo de outro viés, endossa a teoria inatista com a seguinte afirmação: “A língua preexiste ao indivíduo, que, do nascimento à morte, não tem outra opção senão aprendê-la”.

O meio ambiente, como já foi observado, não é descartado na teoria inatista. Ele, inicialmente, possui a função de concretizar as ‘regras’ subjacentes ao falante nativo de determinada língua. Desta forma, quando uma criança em fase de aquisição de linguagem fala ‘fazi’ em lugar de fiz ou usa a forma ‘madrinho’ em lugar de padrinho, modelos não fornecidos pelo meio lingüístico, ela estará seguindo a estrutura lógica de sua gramática internalizada. Lançadas tais hipóteses ‘fazi’ e ‘madrinho’, a criança perceberá que no meio lingüístico, do qual faz parte, essas hipóteses não se realizam, e, no decorrer de sua aprendizagem, aprenderá a usar as formas legitimadas pelo uso social.

Nota-se, assim, que a questão do erro lingüístico é muito mais complexa do que a nossa percepção faz notar. Na verdade, há sempre uma lógica no erro, ou seja, todo erro é fruto de um conjunto de operações mentais, porém, isso não faz dele um acerto. É necessário então dar à criança, em fase de aquisição da língua, o tempo suficiente para que

---

possa entender e aprender sem coerção a adequar ao uso social o que inicialmente faz de forma instintiva.

### 2.3 - LÍNGUA , IDENTIDADE E CULTURA

As línguas, longe de reproduzirem de maneira idêntica os fenômenos do mundo, antes os ordenam segundo suas próprias classes, sempre novas, reinventam-nos e até os criam, de modo que influenciam grandemente a concepção que cada comunidade tem de si mesma.<sup>11</sup>

É fato que a língua é um dos principais instrumentos de identidade cultural de uma comunidade. Qualquer pessoa dá menos importância ao que sua língua não nomeia, mesmo podendo conceber bem a idéia não nomeada por sua língua.

Quando termos não existentes em certa comunidade lingüística são trazidos de fora, ganham neste novo ambiente uma adaptação própria. Como exemplo, verifica-se o verbo *delete* importado do inglês, que no Brasil tomou a forma *deletar*, enquadrando-se na primeira conjugação. Importá-los é uma forma de manter viva a língua, atualizando-a conforme as mudanças sociais, tecnológicas, culturais etc. O vocabulário de qualquer língua pode ser ampliado de forma a incluir novas palavras para novos conceitos.

Ainda conforme Claude Hagège :

O fato de empregar uma língua é vivido pelo usuário como uma relação fundadora, que provê identidade ou mesmo acesso à existência [...]. O que vale para o indivíduo vale muito mais para a coletividade erigida em nação [...]. “É por sua língua que uma nação vive”<sup>12</sup>. A língua tem, pois, o poder de unir energias em

<sup>11</sup> Hagège, 1986, p. 18.

<sup>12</sup> Provérbio húngaro citado no livro *L'homme de paroles*, Claude Hagège, 1986.

torno de uma causa nacional que ela encarna melhor que qualquer outro elemento da cultura [...] <sup>13</sup>.

A linguagem, assim como a língua, revela o homem e o mundo a sua volta. Segundo Humboldt a língua é a “expressão do espírito de um povo” (In Gurgel, 1999, p. 15).

A língua e suas propriedades norteiam a vida dos seres humanos. Usar a língua, entre muitas outras funções que detém, é transmitir a cultura da qual o indivíduo faz parte. Entretanto, não se pode restringir a averiguar apenas uma de suas facetas, já que a língua, a todo instante, sofre influências de cada um desses aspectos em particular.

### **3 - CORREÇÃO NA LINGUAGEM**

---

<sup>13</sup> 1986, p. 23.

Viu-se neste trabalho que existem diferentes formas de utilizar a língua, de acordo, inclusive, com o grupo a que pertencemos. Com isso, cada grupo teria suas regras próprias.

O que denominamos correção lingüística seria o respeito às normas. Segundo Herculano:

A correção consiste pois na observância da norma lingüística própria do grupo a que o indivíduo pertence e ainda das circunstâncias momentâneas em que se exprime, isto é, a obediência à norma adequada a cada indivíduo, segundo o quadro social em que está integrado e a finalidade expressiva ou comunicativa específica de cada um dos seus atos lingüísticos.<sup>14</sup>

Com isso, cada falante se enquadraria na norma usada por seu grupo, porém, pode-se falar em uma norma que estaria acima de todas as outras não por ser melhor ou mais correta, mas sim por ser a de maior prestígio.

O padrão lingüístico ideal é aquele ensinado na escola para que os indivíduos possam ser introduzidos em um padrão cultural elevado.

Um exemplo desse padrão ideal seria o ensino das regras de colocação pronominal.

A gramática normativa da língua portuguesa usada no Brasil tem por base o português de Portugal. Com isso, muitas prescrições dessa gramática ficam distantes do português coloquial do Brasil, e uma delas é a colocação de pronomes oblíquos átonos. Enquanto em Portugal se tem o predomínio da ênclise, no Brasil encontramos com mais frequência a próclise.

Algumas regras de colocação da gramática normativa são mais facilmente “aceitas” pelo falante brasileiro e outras, ele raramente aplica. Segundo Oliveira (2003), as de mais

---

<sup>14</sup> In Bechara et al., 2003.

fácil assimilação tendem a ser mais freqüentemente “obedecidas” que as mais abstratas e complexas. Porém, isso não é levado em conta no ensino da colocação pronominal. Muitas vezes, esse ensino é feito como algo obrigatório, sem considerar a língua usada na realidade, numa tentativa de interferir no padrão formal real brasileiro, esquecendo-se que

língua viva imutável, língua que, chegada a um tipo de perfeição modelar, cesse de modificar-se e absorver elementos estranhos ao seu passado, é cousa que não há nem nunca houve. A linguagem é a expressão de nossa inteligência. E a inteligência humana não se petrifica; pode volver olhar saudoso para a sabedoria de alguma era remota; porém esta, com todo o seu esplendor, não lhe produz desmaio nem a paralisa. Se tal calamidade houvesse, o intelecto se atrofiaria e da maior parte das línguas modernas já não restariam mais que ruínas.<sup>15</sup>

Já que a língua está em constante transformação é interessante modificar o ensino das normas para adequá-las à realidade.

### **3.1 - O ENSINO DA LÍNGUA E A QUESTÃO DO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO**

De acordo com o que foi visto, todo indivíduo possui uma capacidade de adquirir determinada língua e assim o faz.

Para que ensinar, então, língua?

Trata-se de um instrumento para as pessoas se expressarem e se comunicarem. De acordo com a intenção comunicativa do falante, a língua deve ser usada de diferentes

---

<sup>15</sup> In Bechara et al., 2004, p. 67.

maneiras. Dominando determinada língua, o homem torna-se capaz de agir, utilizando somente a palavra.

Quanto maior for seu conhecimento nesse assunto, maior será a possibilidade de o indivíduo ampliar seus horizontes, “de construir um mundo de conhecimento – intelectual e estético –; de agir com eficácia sobre os seus semelhantes num círculo cada vez mais vasto; enfim, de se realizar plenamente como personalidade espiritual, (...) de se firmar como Homem” (Herculano, In: Bechara et al., 2003).

O ensino de língua possibilita também a inclusão nos grupos sociais dominantes que utilizam a variedade padrão.

A avaliação social das variedades lingüísticas é um fato observável em qualquer comunidade da fala. Tradicionalmente, o melhor modo de falar e as regras do bom uso correspondem aos hábitos lingüísticos dos grupos socialmente dominantes. O que se chama variedade padrão é a materialização de um ideal da homogeneidade em meio à realidade da variação lingüística.

As classes mais abastadas, detentoras do poder político e econômico, ao acreditarem que possuem um melhor domínio da língua, acabam por diminuir e excluir os falantes de variedades lingüísticas consideradas inferiores. Entretanto, essas variantes consideradas “inferiores” possuem tanto valor quanto a variedade padrão, só não são prestigiadas por estarem fora do uso dos integrantes de camadas socialmente dominante. “Podemos afirmar, com toda tranqüilidade, que os julgamentos sociais ante a língua – ou melhor, as atitudes sociais – se baseiam em critérios não lingüísticos: são julgamentos de natureza política e social” (Alkmim, 2001, p. 42).



Outro problema mais complexo ocorre em relação ao falante brasileiro, que em sua maioria, acredita não saber falar o português. Um fator que pode explicar a “aversão” do brasileiro com relação à própria língua pode ser encontrado na formação de nosso país como nação independente.

Diferentemente da maioria das nações, a independência do Brasil foi proclamada de cima para baixo. Não há a participação efetiva do povo e isto vem acontecendo dessa maneira desde sempre. De fato as elites sempre controlaram nossa nação sem uma participação mais ativa das camadas mais pobres da sociedade. A língua acaba por ser um dos tantos fatores de segregação social, desempenhando função de instrumento coercitivo e colaborando para o maior distanciamento entre os falantes de situação social diferenciada.

Geograficamente diferentes, politicamente diversos, culturalmente separados, não há razão para supor que o caminho percorrido seja o mesmo por ambas as vertentes da língua portuguesa no Brasil e em Portugal.

Esses pensamentos de que apenas em Portugal se fala o bom português e de que pouquíssimos falantes no Brasil têm o domínio de sua língua materna são extremamente prejudiciais ao ensino nas escolas brasileiras, pois criam um abismo entre a norma padrão, teoricamente usada pelo meio culto e por escritores consagrados, e a língua cotidiana que todos falam e que varia de acordo com a região, com a classe social e com a situação – visto que um mesmo falante pode utilizar diferentes variantes, de acordo com o meio em que está inserido, com o momento do discurso e com os interlocutores.

Dessa forma, percebe-se que as línguas em geral não são homogêneas, o que de maneira alguma prejudica ou desmerece qualquer variedade lingüística, e a variação observável em todas elas é produto de sua história e do seu presente.

É também ingenuidade acreditar que a língua padrão seja realmente a transcrição perfeita do falar do cidadão culto<sup>16</sup> e dos grandes escritores literários de nossa história. Muito do que pregam os gramáticos tradicionais, que não aceitam uma maior flexibilização da língua, já não é utilizado nem por esta camada e muito menos por muitos dos escritores que tentam há algum tempo fugir desse tipo de rótulo.

Há muitas variedades informais cultas. Então, a variedade culta utilizada no Rio de Janeiro é bastante diferente da variedade culta utilizada no Maranhão ou no Rio Grande do Sul etc.

O preconceito lingüístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre *língua* e *gramática normativa*. Nossa tarefa mais urgente é desfazer esta confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o modelo de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo [...] também a gramática não é a língua.<sup>17</sup>

Tendo como base as definições prévias sobre tais conceitos, bem como a diferenciação e delimitação que Lyons propõe acerca dos termos língua e linguagem, percebe-se que gramática normativa e língua não são a mesma coisa. Esta confusão pode ser notada também em relação à fala e à escrita. Acredita-se que graças à escrita e à gramática normativa as modificações da língua são retardadas e não comprometidas, desta forma, com sua conservação.

Vale lembrar, entretanto, que a língua possui uma tradição oral independente da escrita e bem diversamente fixa; e que crenças como as apresentadas baseiam-se no prestígio que a forma escrita da língua mantém. Saussure explica o porquê de tal prestígio:

---

<sup>16</sup> O falar do cidadão culto é o português *informal culto*, enquanto a língua padrão é o português *formal culto*.

<sup>17</sup> Bagno, 1999, p. 9.

[...] a imagem gráfica das palavras nos impressiona como um objeto permanente e sólido, mais adequado que o som para constituir a unidade da língua através dos tempos [...]. Na maioria dos indivíduos, as impressões visuais são mais nítidas e mais duradouras que as impressões acústicas. A imagem gráfica acaba por impor-se à custa do som [...]. A língua literária aumenta ainda mais a importância imerecida da escrita.[...] é conforme o livro e pelo livro que se ensina na escola; a língua aparece regulamentada por um código.<sup>18</sup>

Não é levado em consideração que antes de o indivíduo aprender a escrever, ele aprende a falar. Essa ordem dos fatos em nada prejudica a aquisição da língua pela criança. Remonta-se, assim, à premissa de que a língua é uma capacidade inata ao indivíduo. Então, toda criança é capaz de aprender qualquer língua com que esteja em contato e com poucos anos de vida é capaz de produzir enunciados que nunca ouviu antes. Isso prova que a língua não se aprende somente por meio de imitação ou memorização e que para adquirir uma língua a única necessidade é estar em contato com um meio lingüístico que sirva como mola propulsora desta competência.

Onde existem seres humanos existe a linguagem e, se devidamente expostos a um ambiente que “detone” essa capacidade inata e possibilite o desempenho de tal habilidade, existirá a língua.

Uma questão de grande relevância, no que diz respeito ao preconceito lingüístico, é a visão predominante do conceito de erro lingüístico. Na maioria das situações prevalece a dicotomia *certo x errado*. Para discorrer sobre o assunto, Oliveira comenta:

---

<sup>18</sup> Saussure, 2000, p. 35.

Em qualquer país, o aprendizado da variedade formal culta do idioma se dá gradualmente e na fase de aquisição dessa variedade o aluno comete erros. Num país como o Brasil existe ainda a agravante de que a distância entre formal e informal é, como vimos, bastante acentuada. Se o erro de linguagem existe, é pedagogicamente desejável que seja corrigido, isto é, que se tome como um conjunto de providências didáticas destinadas a levar o aluno a adquirir as habilidades cuja não aquisição o leva a errar, o que não se deve confundir com uma atitude prescritiva grosseira.<sup>19</sup>

Entende-se, desta maneira, que o conceito de erro de linguagem<sup>20</sup> deve ser repensado. Para início de reflexão, é necessário considerar como sendo prioridade a preservação da eficiência na comunicação, possibilitando a mútua inteligibilidade e atentando para a adequação às diversas situações com que o indivíduo irá se deparar.

Ainda segundo Oliveira (1999), o erro de linguagem não é necessariamente o que a gramática condena, mas o que prejudica a interação, a comunicação. O autor ainda propõe a divisão do erro lingüístico em dois tipos: erros *relativos* e erros *absolutos*, ocorrendo o primeiro quando uma forma lingüística, empregada inadequadamente em certas ocasiões, é aceitável em outras situações. O erro de natureza absoluta ocorre quando uma palavra ou seqüência de palavras é incorreta, independentemente da ocasião em que é utilizada.

“O erro em termos relativos (ou inadequação) é, pois, o emprego, em situações inadequadas, de uma forma lingüística que, na proposta aqui veiculada, nada tem de errôneo em si mesma, embora possa ser tratada como incorreta pela tradição escolar” (p. 4). O importante, então, não é impor formas lingüísticas típicas do registro formal, desconsiderando a variedade informal, mas respeitar a diversidade, a variedade lingüística. Informal não quer dizer incorreto, mas a forma lingüística adequada a situações informais.

---

<sup>19</sup> Oliveira, 1999, p. 4.

<sup>20</sup> Entende-se aqui linguagem em sua concepção mais restrita, ou seja, como sinônimo de língua.

Falar diferente não significa falar pior ou melhor, mas significa falar conforme a comunidade da qual o indivíduo faz parte. Nesse sentido, é preciso ter claro que os grupos situados abaixo na escala social não adquirem a língua de modo imperfeito, não deturpam a língua. “Pensar que a diferença lingüística é um mal a ser erradicado justifica a prática da exclusão e do bloqueio ao acesso a bens sociais” (Alkmim, 2001, p. 42).

### **3.2 - ENSINO DE GRAMÁTICA**

Falar corretamente é estar conforme o falar da comunidade da qual se faz parte. A multiplicidade de realizações do sistema lingüístico em nada prejudica as suas condições funcionais. As variedades informais da língua não constituem a vertente incorreta desta, sendo adequada às situações informais e inadequadas às circunstâncias formais. Necessário é propiciar ao estudante, na escola, a possibilidade de adequação às diversas variedades da língua.

A variedade padrão da língua, que é uma das variedades do idioma, não é superior às outras e a normatização da linguagem está intrinsecamente relacionada à necessidade de sistematização desse padrão, baseado no dialeto social da elite, o qual seria desejável que se tornasse acessível a todas as camadas da população, já que é nele que está registrada a cultura intelectual da sociedade.

Maria Helena Moura Neves assegura que:

Ensinar eficientemente a língua – e, portanto, a gramática – é, acima de tudo, propiciar e conduzir a reflexão sobre o funcionamento da linguagem, e de uma maneira, afinal, óbvia: indo pelo uso lingüístico, para chegar aos resultados de sentido.

Afinal, as pessoas falam – exercem a linguagem, usam a língua – para produzir sentidos, e, desse modo, estudar a gramática é, exatamente, pôr sob exame o exercício da linguagem, o uso da língua, afinal, a fala [...]. Isso significa que a escola não pode criar no aluno a falsa e estéril noção de que falar e ler ou escrever não têm nada que ver com gramática.<sup>21</sup>

Endossando a afirmação da autora, é importante ressaltar o caráter fundamental que a gramática mantém, pois, além de orientar os pensamentos, facilita a organização do uso que se faz da língua, favorecendo na expressão de pensamentos e sentimentos. A escola não pode separar língua – falada e escrita – da gramática, mas, para isso, os cursos de Ensino Superior devem preparar os futuros profissionais para realizarem tal integração, o que, posteriormente, trará mudanças nos outros níveis do ensino.

“Exercitar o pensamento e promover o entendimento da natureza, estrutura e funcionamento da língua é um objetivo de alta relevância pedagógica e filosófica das aulas de Português” (Azeredo, 2000, p. 258), seja no Ensino Fundamental, Médio ou Superior. Conhecer mais profundamente a língua, saber como funciona esse instrumento de comunicação, é imprescindível para seu domínio efetivo e para possibilitar a qualquer indivíduo o deslocamento conforme as diversas situações com que possa deparar.

O ensino de língua materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a *competência comunicativa* dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação. A competência comunicativa implica outras duas competências: a *gramatical* ou *lingüística* e a *textual*.

A *competência gramatical* ou *lingüística* é a capacidade que tem todo usuário da língua de gerar seqüências lingüísticas gramaticais, isto é, consideradas pela comunidade

---

<sup>21</sup> Neves, 2000, p. 52

que a utiliza como seqüências próprias e típicas da língua em questão. Essa competência está ligada ao que Chomsky denominou de “criatividade lingüística”, que é a capacidade, com base nas regras da língua cujo número é finito, de gerar um número infinito de frases gramaticais.

A *competência textual* é a capacidade de, em situações de interação comunicativa, produzir e compreender textos considerados bem formados, valendo-se de capacidades textuais básicas.

O problema central está na forma como a língua portuguesa é ensinada. O estudo da língua, como o de qualquer outra disciplina, é imprescindível para a reflexão e o entendimento da sua estrutura subjacente. Todos nascem com a competência para a língua, ou seja, com o potencial para exercer tal habilidade, que será desempenhado a partir do contato com o ambiente lingüístico da comunidade, porém é necessário o conhecimento racional dessa faculdade.

Por que (...) não refletirmos com os alunos sobre o que, realmente, representa “falar e escrever melhor”, exatamente o objetivo do ensino de língua portuguesa declarado por 100% dos professores? Falar e escrever bem é, acima de tudo, ser bem-sucedido na interação. E isso ocorre de maneiras bastante diferentes, como diferentes forem as situações de comunicação [...].<sup>22</sup>

O estudo da língua portuguesa é fundamental para que as pessoas se expressem da melhor forma possível dentro de sua área de atuação, desenvolvendo seu raciocínio e possibilitando, assim, aumentar e enriquecer o conhecimento de todos, de modo a melhorar a interação.

---

<sup>22</sup> Neves, 2000, p. 54.

#### **4 – BREVE HISTÓRICO DOS ESTUDOS DE COLOCAÇÃO PRONOMINAL NO BRASIL**

Objetos ou bens imóveis podem ser da propriedade de uma só pessoa, o que exclui os outros membros do grupo. Para ser de um, não pode ser dos outros. Porém, esta noção não se aplica a uma língua. Esta é própria de uma nação e, como foi visto, quando os indivíduos a conhecem através de seus pais e do grupo a que pertencem, além de ser esta a



usada por artistas e poetas. Além disso, as línguas estão em constante transformação, o que faz com que o português falado no Brasil apresente características próprias. Nossa história está vinculada à de Portugal, assim como nossa língua. Estes dois elementos representam nosso passado comum, “uma fonte comum de vida de pensamento, de sentimento, de – em uma palavra: cultura” (Cunha, 1986).

É comum a busca de diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal em diversos aspectos: fonético e fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical. São normalmente esquecidos os traços comuns, preponderantes, que permitem relacionar o idioma dos dois países.

É na história que são encontradas as explicações para todos esses fatos, tanto as diferenças quanto os pontos de aproximação.

#### **4.1 - POSSÍVEL RAZÃO PARA DIFERENÇAS DE COLOCAÇÃO PRONOMINAL ENTRE BRASIL E PORTUGAL**

É interessante notar que características fonéticas da língua portuguesa falada no Brasil se aproximam muito do uso português da época da colonização, assim como o uso dos pronomes praticado no Brasil também se encontra no português antigo. No século XV, formou-se a linguagem popular usada no século do descobrimento do Brasil, provavelmente, a mesma empregada pelos colonizadores que aqui chegaram. Segundo Said Ali,

tudo isso (colocação enclítica condenada em boca de brasileiros, mas atestada em páginas de autores portugueses) permite concluir que temos diante de nós, não um falar impuro, suspeito, colonial, errôneo, mas antes – para me servir da já muitíssimo sovada metáfora – puro ouro de lei produzido no antigo reino de Portugal, e, talvez, exportado com os primeiros colonizadores pra o Brasil.<sup>23</sup>

Tal posição também aparece em Souza da Silveira:

Os que versam os nossos velhos textos e os observam com atenção, não desconhecem que até o século XVI se manifesta uma certa liberdade na colocação do pronome pessoal átono em relação ao verbo de que é complemento. Na evolução da língua literária de Portugal essa liberdade se foi restringindo a ponto de, em certos casos, ter hoje o pronome o seu lugar obrigatório na frase, havendo em escritores portugueses contemporâneos pouquíssimo numerosas infrações ao uso.<sup>24</sup>

Assim, é possível depreender que a diferença de colocação de pronomes átonos entre Brasil e Portugal se deve a uma diferença fonética entre o português europeu e o do Brasil, tendo este ficado mais próximo de 1500 que aquele.

#### **4.2 - A IMPORTÂNCIA DO ROMANTISMO E DOS USOS LINGÜÍSTICOS DE JOSÉ DE ALENCAR**

O Brasil, assim como outras nações que outrora foram colônias, obtiveram sua liberdade política sem ter construído, no entanto, sua liberdade cultural. Os padrões seguidos continuaram sendo europeus, vistos como adequados modelos de civilização e cultura.

---

<sup>23</sup> In Elia, 1976, p. 50.

<sup>24</sup> Idem.

Religião, comportamento, arte, língua, tudo nos chegava como empréstimo da Europa e de lá sempre viriam as normas que nos conduziriam.

Daí, a partir do momento em que alguns autores românticos, dentre eles José de Alencar, começaram a contestar essa aceitação pacífica da cultura européia, iniciou-se um “escândalo” em nossa literatura e esses romancistas sofreram críticas de outros autores nacionais e estrangeiros.

Em *Cartas sobre a Confederação dos Tamoios*, Alencar critica a linguagem de Gonçalves de Magalhães:

Há no seu poema um grande abuso de hiatos, e um desalinhos de frase, que muitas vezes ofende a eufonia e a doçura de nossa língua, tendo encontrado nos seus versos defeitos de estilo e dicção, que um simples escritos de prosa tem todo o cuidado de evitar para não quebrar a harmonia das palavras.

Abra o poema e verá elipses repetidas, sobretudo conjunção *com*; o que não só denota fracos recursos de metrificação, como torna o verso pouco sonoro e cadenciado.<sup>25</sup>

Em carta aos redatores da revista *Lusa*, em 20 de novembro de 1874, Alencar defende que:

Nós os brasileiros temos descurado inteiramente o máximo assunto da nacionalidade de nossa literatura; e por uma timidez censurável nos deixamos governar pela férula do pedagogismo português que pretende o monopólio da ciência e polimentos da nossa língua (...). Somos nós, é o Brasil quem deve fazer a lei sobre a sua língua, o seu gosto, a sua arte e a sua literatura. Essa autonomia, que não exclui a lição dos mestres antigos e modernos, é não só um direito, mas sim um dever.<sup>26</sup>

---

<sup>25</sup> In Bechara et al., 2004, p. 55-6.

<sup>26</sup> Bechara et al. (org.), 2004, p. 55-6.

Alencar passou a sofrer censuras em relação a sua expressão lingüística, seu vocabulário e sua sintaxe que desobedecia aos cânones portugueses. Para Pinheiro Chagas (1868):

O defeito que eu vejo nessa lenda [Iracema], o defeito que eu vejo em todos os livros brasileiros, e contra o qual não cessarei de bradar intrèpidamente, é a falta de correção na linguagem portuguesa, ou antes, a mania de tornar o brasileiro uma língua diferente do velho português, por meio de neologismos arrojados e injustificáveis, e de insubordinações gramaticais. (...) nós cingimo-nos às velhas regras, nós sem nos desviarmos da linha reta, enquanto os brasileiros se comprazem em seguir umas veredas escabrosas, por onde caminha aos tombos a língua de Camões.<sup>27</sup>

Alencar não pretendia criar uma língua brasileira. O que preconizava era uma elasticidade maior da expressão, a possibilidade de usar termos brasileiros, ter mais liberdade sintática, ficar menos preso aos modelos europeus. O autor já possuía a percepção de que a posição do pronome oblíquo átono podia ser influenciada pela entoação frasal ou pelo ritmo, algo dito mais tarde pelos lingüistas. Em 1870, dizia que

há casos em que a eufonia pede a anteposição do pronome, como se recolhem só para evitar o sibilo desagradável de se só. Outras vezes não é cacofonia, mas o acento tônico que determina a colocação da partícula, conforme o ritmo da frase exige o repouso antes e depois. Nesta frase, por exemplo: *Tu não me sabes querer*, o rigor da ordem gramatical exigiria *tu não sabe querer-me*; mas a frase não seria tão cadente e expressiva.<sup>28</sup>

Em 1895, Said Ali enuncia pela primeira vez a relação entre ritmo frasal e colocação de termos na oração, em artigos publicados na *Revista Brasileira*:

---

<sup>27</sup> Cunha, C., 1986, p. 15.

A nossa maneira fantasista (como alguns lhe chamam) de colocar os pronomes, forçosamente diversa da de Portugal, não é errônea, salvo se a gramática, depois de anunciar que observa e registra fatos, depois de reconhecer que os fenômenos lingüísticos têm o seu histórico, sua evolução, ainda se julga com o direito de atirar, ciosa e receosa de mutabilidade, por cima de nosso idioma, a túnica de Néssus das regras arbitrárias e inflexíveis.

As línguas alteram-se com a mudança de meio; e o nosso modo de falar diverge e há de divergir, em muitos pontos, da linguagem lusitana. Muitas são as diferenças atuais, que passam despercebidas por não haver um estudo nesse sentido. Não é o caso para eternamente nos julgarmos inferiores aos nossos “maiores”. De raciocínio em raciocínio chegaríamos ao absurdo de considerar extraordinário conhecedor da nossa língua, e mais profundo do que o mais culto brasileiro, o camponês analfabeto que, tendo tido a fortuna de nascer na Beira ou em Trás-os-Montes, pronuncia átonos os pronomes e, conseqüentemente, os coloca bem à portuguesa.

E conclui que

A verdadeira conclusão científica não pode ser senão esta: em Portugal é certa a colocação peculiar dos pronomes por ser de uso geral; no Brasil também é certo o nosso modo de empregar os pronomes por ser igualmente de uso geral.<sup>29</sup>

Isso confirma a idéia de que falamos diferente dos portugueses e isso não significa que falamos errado.

### 4.3 - UMA QUESTÃO APENAS SINTÁTICA?

Cônego João Fernandes, professor de Português e Latim do Colégio Diocesano de Olinda, em 1920, na obra *Solução sobre o problema da collocação dos pronomes átonos*

---

<sup>28</sup> In Bechara et al. (org.), 2004, p. 61.

<sup>29</sup> Idem, p. 61-2.

*segundo a lógica*, faz alguns questionamentos, dentre eles, o próprio termo “Colocação de Pronomes”, que também trata da colocação da partícula apassivadora “se”<sup>30</sup> e não esclarece que está restrito aos pronomes átonos.

Para ele, o estudo da colocação dos pronomes não é uma questão sintática, já que não se relaciona diretamente à concordância das palavras, sua regência devida à dependência semântica dos termos e sua ordem de acordo com as relações e a sucessão das idéias. Trata-se de uma questão estilística, entendendo ‘estilo’ como o contraste entre o emocional e o intelectual. Para entender melhor, pode-se recorrer a Mattoso Câmara: “o estilo, que é a solução para se fazer a língua da representação intelectual servir às funções não-intelectivas da manifestação psíquica e do apelo, é naturalmente levado a “deformar” os fatos gramaticais quando por eles aquelas funções não poderiam figurar”<sup>31</sup>.

Ao observar a regra e o uso dos pronomes, as diferenças são de melhor entendimento se não é considerado apenas o aspecto gramatical, a língua intelectual, mas também o estilístico, a língua afetiva.

É interessante ressaltar que o Cônego João Fernandes considera os diferentes “modos de dizer” do Brasil e de Portugal:

O portuguez culto fallado no Brasil tem sua vida própria e sua Litteratura bem formada de sorte a não necessitar da mercê das decisões extranhas para seu bom desempenho.

Querer alguém identificar o portuguez fallado no Brasil ao fallado em Portugal, é não reconhecer as diversas circunstancias differenciaes entre os dous povos, ou a distincção característica

---

<sup>30</sup> Embora saibamos que a classificação do “se” é polêmica, optamos por interpretar que são pronomes também o “se” apassivador, índice de indeterminação do sujeito e partícula expletiva. Convencionamos dar o mesmo nome por uma questão prática, já que tem o mesmo comportamento dos pronomes oblíquos átonos e a tradição escolar também os apresenta dessa forma.

<sup>31</sup> In Bechara, 2001.

entre idiomas que, posto proviessem de uma origem commum, conservam, todavia, diferenças substanciaes.<sup>32</sup>

Said Ali e outros autores consideram a colocação dos pronomes átonos como uma questão não apenas sintática, mas também fonológica.

Fundando-se (a colocação portuguesa) na pronúncia própria do falar lusitano, impossível será haver entre nós identidade de colocação, se não é idêntica a pronúncia. Lá os pronomes são átonos; o *e* final em *me, te, se* é tão apagado que mal se ouve. Cá estamos habituados a empregar já certa acentuação quando o pronome vem anteposto ao verbo, dizendo aproximadamente *mi, ti, si*; para nós brasileiros seria extremamente difícil pronunciar à portuguesa *me, te, lhe*. O pronome relativo, pronunciamo-lo com tendência para *qui*, ao passo que o som lusitano aproxima-se de *que*. Em Portugal fala-se mais depressa, a ligação das palavras é fato muito comum; no Brasil pronuncia-se mais pausada e mais claramente. Em suma, a fonética brasileira é em geral diversa da fonética lusitana.<sup>33</sup>

Napoleão Mendes de Almeida (1978) defende que o princípio fundamental que explica as diferentes posições do pronome oblíquo átono na frase “é tão-só, única e exclusivamente um: a *eufonia* [...], isto é, a harmonia, a agradabilidade do som, ou, ainda, a facilidade, a suavidade na pronúncia”. O uso é que tornaria algo agradável ou não ao ouvido. “Para os portugueses não existe o problema da colocação dos pronomes oblíquos; é que eles habitualmente, observam as regras”. E complementa: “Esse estudo iniciou-se e só se faz no Brasil, cuja extensão territorial exige muito mais escolas e muito mais vias de comunicação para que se preserve sua unidade política e lingüística”.

---

<sup>32</sup> Fernandes, 1920.

<sup>33</sup> Ali, 1957.

Diante das diversas opiniões, podemos utilizar o coerente resumo do professor Martinz de Aguiar como conclusão:

A colocação de pronomes complementos em português não se rege pela fonética, nem é o ritmo, o mesmo binário-ternário, em ambas modalidades, brasileira e lusitana, que impõe uma colocação aqui, outra ali, não. Ela obedece a um complexo de fatores, fonético (rítmico), lógico, psicológico (estilístico), estético, histórico, que às vezes se entre-ajudam e às vezes se contrapõem. Numa frase como *ele vem-me ver* geral em Portugal, literária no Brasil, o fator lógico deslocou o pronome *me* do verbo *vem*, para adjudicá-lo ao verbo *ver*, por ser ele determinante, objeto direto, do segundo e, não, do primeiro. Isto é: deixou a língua falada no Brasil de dizer *vem-me ver* (fator histórico, por ser mera continuação do esquema geral português), para dizer *vem me-ver* (escrito sem hífen), que também vigia na língua, ligando-se o pronome ao verbo que o rege (fator lógico). Esta colocação de tal maneira se estabilizou, que pouco se diz *vem ver-me(...)*.<sup>34</sup>

A posição dos pronomes deve contribuir para um melhor entendimento global da oração, antes de apenas respeitar as regras. Daí diferentes possibilidades de colocação na língua falada do Brasil.

Hoje, precisamos atentar para o fato de a gramática normativa privilegiar alguns fatos lingüísticos e desprezar outros. A colocação de pronomes dentro do modelo europeu é destacada. Porém, não podemos esquecer que, segundo Oliveira (2003), é ingenuidade “achar que se pode ‘legislar’ incondicionalmente sobre o idioma”, “mas também o é negar a possibilidade de certo grau de planejamento lingüístico”. Os falantes podem ser direcionados a usar a língua de certa forma com o apoio, sobretudo, do ensino escolar. Porém, é necessária também a aceitação e a prática pelos falantes da variedade eleita como padrão do idioma.



## 5 - COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

Há, na língua portuguesa, alguns vocábulos sem acentuação própria, que se apresentam como sílabas átonas do vocábulo seguinte ou do anterior. É o caso dos pronomes oblíquos *me, te, se, o, lo, no, lhe, nos, vos* e femininos e plurais. Como são átonos, estes pronomes se apóiam, para efeito de acentuação, nos verbos que complementam.

De acordo com a norma gramatical, em relação ao verbo, o pronome átono pode estar:

- a) enclítico – quando é colocado após o verbo que complementa;
- b) mesoclítico – quando em verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito, isto é, entre dois fonemas dele;
- c) proclítico – quando vem antes do verbo que complementa.

---

<sup>34</sup> Cunha e Cintra, 2001, p. 318.

## 5.1 - REGRAS GERAIS DA GRAMÁTICA ESCOLAR

Serão apresentadas as regras gerais da gramática escolar. Optou-se por utilizar como base Bechara (2001) e Cintra e Cunha (2001)<sup>35</sup>:

### *Com um só verbo*

1. A posição normal, no português europeu, que serviu de base para a gramática normativa, é a ênclise. Isso foi motivado pelo fato de ser da natureza dos pronomes oblíquos funcionar como complementos verbais, ou seja, como objeto direto ou indireto.

01 – “O cantor Zeca Pagodinho tornou-se protagonista de uma das brigas mais pitorescas que o mercado publicitário brasileiro já viu.”

16 – “Na quarta-feira passada, Rodrigues reuniu-se com o ministro...”

Observação: Segundo a gramática normativa, não se pode iniciar períodos com pronome oblíquo átono.<sup>36</sup> Também não é permitido o uso de pronomes oblíquos átonos em início de orações independentes – oração absoluta, oração coordenada ou oração principal (embora alguns autores tolerem a próclise, desde que no meio de períodos. Para serem coerentes não deveriam admiti-la, já que para efeito de prosódia o pronome átono deve apoiar-se no acento do verbo).

---

<sup>35</sup> Os exemplos deste capítulo, foram retirados, quando possível, do *corpus*.

1.1. Há casos em que ocorre a preferência pela próclise em orações absolutas, principais e coordenadas.

17 – “Os erros fatais nesses casos são esperar que as crises **se** dissipem naturalmente.”

29 – “O prazo dilatado, afirma a prefeitura, **se** justifica porque a construção dos aterros...”

2. Quando o verbo está no futuro do presente ou futuro do pretérito, dá-se a *próclise* ou a *mesóclise*. A próclise ocorre quando há as ditas “palavras atrativas”; a mesóclise nos demais casos.

100 – “Ele **se** beneficiará da terapia com células-tronco...”

300 – “...mas **nos** proibiria de exercer nosso talento...”

No *corpus* não foram encontrados casos de mesóclise:

O rapaz calar-se-á

O rapaz calar-**se**-ia.

3. Usamos a **próclise**:

3.1. Nas orações que contêm palavra negativa (*não, nunca, jamais, ninguém, nada* etc.), quando não há pausa entre ela e o verbo.

05 – “Se chovesse, nada feito, não **se** abre telhado com chuva..”

342 – “Nunca **se** teve notícias de um fã...”

---

<sup>36</sup> Henriques (2003b) diz que tal regra está “restrita à linguagem formal acadêmica, sendo comum a oscilação entre a próclise e a ênclise em início de frase em textos jornalísticos e literários de prestígio”.

3.2. Nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos.

301 – “**Que** Deus mordaz nos daria condições de prolongar a vida (...)?”

3.3. Nas orações que exprimem desejos, chamadas “optativas” (se o sujeito estiver antes do verbo). Não foi encontrada essa regra no *corpus*, mas pode-se exemplificar com:

Bons olhos **o** vejam!  
Deus **te** proteja!

3.4. Nas orações subordinadas desenvolvidas, mesmo quando a conjunção está oculta.<sup>37</sup>

103 – “A maioria dos trinta pacientes que **se** submeteram à terapia recuperou um pouco...”

351 – “É uma compensação ao petista cearense que relatou a reforma da Previdência, **se** desgastou com sua base eleitoral...”

3.5. Com o gerúndio regido da preposição **em**. Não foi encontrada essa regra no *corpus*, mas pode-se exemplificar com:

---

<sup>37</sup> Henriques, 2003b, acrescenta que quando há distanciamento entre o pronome relativo ou a conjunção subordinativa e o verbo, admite-se ênclise, embora o normal seja manter a próclise.

Aqui, em **se** plantando tudo dá.

Em **se** tratando de vocês, tudo é possível.

4. Não ocorre ênclise nem próclise com os participios. Quando os participios aparecem desacompanhados do verbo auxiliar, usa-se a forma oblíqua regida de preposição. Não foi encontrada essa regra no *corpus*, mas pode-se exemplificar com:

**Dado a mim** o recado, saiu.

5. Com os infinitivos soltos, mesmo quando modificados por negação, é permitida a próclise ou ênclise, embora haja tendência para esta última colocação pronominal.

26 – “...a pretexto de melhorá-**lo**, desde o ano passado a prefeita...”

71 – “...é o que pode ser feito para salvá-**los** de si mesmos.”

136 – “...acrescentam um prêmio de risco elevadíssimo para **se** precaver.”

346 – “...não é tão fácil **se** identificar com ele...”

- 5.1. A ênclise é mesmo de rigor como pronome *o* (principalmente no feminino *a*) e o infinitivo vem regido da preposição *a*, caso em que o pronome aparece em sua forma alomórfica *lo* ou *la*.

59 – “Ou seja, a vocação e a abnegação continuam a movê-los, assim como nos tempos...”

658 – “...passaram a desempenhá-**la**, em intercâmbio com museus do exterior.”

6. Pode-se dizer que, além dos casos examinados, a língua portuguesa tende a próclise pronominal.

6.1. Quando o verbo vem antecedido de adjuntos adverbiais sem que haja pausa que separe esse adjunto adverbial do pronome.

251 – “No que diz respeito apenas a dinheiro, já **se** pagaram, em valores atualizados...”

690 – “A organização, que hoje **se** estende da Escandinávia ao Mediterrâneo...”

6.2. Quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto direto ou predicativo. Não foi encontrada essa regra no *corpus*, mas pode-se exemplificar com:

Razoável **lhe** parecia o pedido feito pelos alunos.

6.3. Quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral *ambos* ou algum dos pronomes indefinidos (*tudo, todo, alguém, outro, qualquer* etc.).

149 – “As mulheres de ambos **se** tornaram amigas...”

552 – “Na natureza e em política nada **se** cria.”

6.4. Nas orações alternativas.

509 – “Os vulcões nascem nos pontos onde essas placas **se** chocam ou **se** afastam...”

Observação:

Sempre que houver pausa entre um elemento capaz de provocar a próclise e o verbo, pode ocorrer a ênclise.

22 – “Agora, começa-se com 5.000 reais.”

A ênclise é naturalmente obrigatória quando aquele elemento, contíguo ao verbo, a ele não se refere.

– **Não**, disse-lhe o rapaz preocupado.

### *Em locuções verbais*

7. Nas locuções verbais com o verbo principal no infinitivo ou no gerúndio, temos:

7.1. A possibilidade de ênclise ao infinitivo ou ao gerúndio.<sup>38</sup>

187 – “...deveria afastar-**se** do Ministério da Saúde...”

7.2. A próclise ao verbo auxiliar, quando ocorrem as condições exigidas para a anteposição do pronome a um só verbo, isto é:

---

<sup>38</sup> Como veremos no próximo capítulo, Henriques, 2003b, admite o uso do pronome oblíquo anteposto ou posposto ao verbo auxiliar ou ao principal, em locuções sem preposição intermediária.

7.2.1. Quando a locução verbal vem precedida de palavra negativa, e entre elas não há pausa. Não foi encontrado o respeito a essa regra no *corpus*. No material analisado foi encontrado:

13 – “José Dirceu emitiu sinal de que não conseguiu reaprumar-se do baque da crise.”

Que deveria ser, de acordo com a regra:

José Dirceu emitiu sinal de que não **se** conseguiu reaprumar do baque da crise.

7.2.2. Nas orações iniciadas por pronomes ou advérbios interrogativos.

Que é que **me** podia acontecer.

7.2.3. Nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo – optativas. Não foi encontrada essa regra no *corpus*, mas pode-se exemplificar com:

Deus **nos** há de proteger!  
Como **se** vinha vivendo mal!

7.2.4. Nas orações subordinadas desenvolvidas, inclusive quando a conjunção está oculta. No *corpus* não foi encontrado exemplo de respeito a essa regra. Ocorreu, por exemplo:



595 – ..religiosas e demográficas que possam **se** erguer no caminho...”

Que deveria, de acordo com a regra, ser:

“...religiosas e demográficas que **se** possam erguer no caminho...”

7.3. A ênclise ao verbo auxiliar, quando não se verificam essas condições que aconselham a próclise.

774 – “Com isso, pode-se aproveitar o lugar onde normalmente ficam...”

É interessante ressaltar que quando o pronome está entre os verbos deve, segundo a norma escolar, apresentar hífen.

8. Quando o verbo principal está no particípio, o pronome átono não pode vir depois dele. Virá, então, proclítico ou enclítico – com hífen – ao verbo auxiliar, de acordo com as normas expostas para os verbos na forma simples.<sup>39</sup>

522 – “...também **nos** eram tirados...”

705 – “...isso pelo menos **lhe** tem dado a oportunidade de formar uma visão...”

---

<sup>39</sup> Henriques, 2003b, também aceita a próclise ao verbo principal.

## 5.2 - A COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS NO BRASIL

A colocação dos pronomes átonos no Brasil difere da colocação portuguesa e encontra, em alguns casos, similar na língua medieval e clássica.

A gramática normativa é inspirada no português lusitano, daí a grande diferença entre a variedade formal do idioma, baseada na gramática normativa, e a informal. Segundo Henriques,

No Brasil, os pronomes oblíquos átonos, em virtude de seu valor semitônico, se colocam de forma bem diversa da que adotam os portugueses. Para nós, nos dias de hoje, soam como inusitadas (valendo mais como recurso pomposo ou humorístico) combinações de pronomes do tipo *Seus poemas, por que só agora mos dás?* (me+os) ou *A resposta certa, ninguém ta dava* (te+a) ou *Aquelas compras, nunca no-las entregaram* (nos+as). Por isso, é preciso analisar com cautela sobretudo os casos de próclise em início de frase, de próclise ao verbo principal de locução verbal, de rejeição à mesóclise e de oscilações proclíticas e enclíticas em verbos precedidos de palavras chamadas “atrativas” – nome inadequado, mas bastante empregado.<sup>40</sup>

Em Portugal, como na norma escolar, predomina a ênclise, ficando a próclise restrita a alguns casos apenas. Porém, no Brasil, já ocorre o contrário: o uso proclítico do pronome é predominante. A gramática normativa tenta diminuir, então, os erros de ênclise por “hipercorreção”. Conforme Oliveira,

Na verdade, as regras de próclise obrigatória determinam o emprego do que normalmente já se emprega no português coloquial

---

<sup>40</sup> Henriques, 2003b, p. 62.

do Brasil, já que a próclise é a colocação normal em nosso país. O “erro” que a gramática normativa pretende evitar por meio dessas regras é, na realidade, a ênclise por hipercorreção. A influência do registro coloquial resultaria no emprego proclítico do pronome, em harmonia com a norma. O pronome enclítico hipercorreto se deve ao fato de a ênclise, no português padrão real do Brasil, funcionar muitas vezes como recurso para marcar a formalidade do texto, produzindo um efeito estilístico de “elegância”.<sup>41</sup>

Em relação ao uso, podem-se considerar como características do português do Brasil e também do português falado nas Repúblicas africanas:

⇒ A possibilidade de se iniciarem frases com tais pronomes, especialmente com a forma *me*.

**Me desculpe** por chegar atrasado.

Como já foi visto, tal uso não ocorre no português do lusitano. Aqui no Brasil, todas as vogais são pronunciadas, sejam tônicas ou átonas. Em Portugal, a tendência é só pronunciar bem as vogais tônicas e as átonas são verdadeiramente mais fracas e, por isso, não aparecem no início dos períodos. No Brasil, como as átonas são pronunciadas como se fossem tônicas, não há nenhuma dificuldade para o falante em usar os pronomes oblíquos átonos no início do período.

---

<sup>41</sup> Oliveira, 2003.

⇒ A preferência pela próclise nas orações absolutas, principais e coordenadas, não iniciadas por palavra que exija ou aconselhe tal colocação.

29 – “O prazo dilatado, afirma a prefeitura, **se** justifica porque a construção dos aterros...”

64 – “Com exemplos como esses, as facetas **se** popularizaram...”

76 – “As alunas **se** interessam mais em saber o que devem na despensa, como **se** arruma a mesa de forma correta...”

⇒ A próclise ao verbo principal nas locuções verbais, tendo como consequência o não uso do hífen.

51 – “O trabalho dos advogados acaba **se** limitando a um pedido formal de clemência...”

74 – “A maioria das alunas tem cerca de 20 anos e vai **se** casar ou sair de casa....”

80 – “...se elas podem **se** transformar em todo tipo de célula...”

No próximo capítulo, serão analisados casos de colocação de pronomes oblíquos átonos, a partir de um *corpus* que reflete a variedade padrão real do português escrito.

## 6 - A ANÁLISE DO *CORPUS*

Foram analisadas cinco edições da revista *Veja*, publicadas entre março e setembro de 2004.

Os textos são, sobretudo, os de cunho argumentativo e expositivo porque são os que melhor representam a variedade padrão do português escrito. Procurou-se levantar, nesses textos, as ocorrências de pronomes oblíquos átonos para, posteriormente, analisá-las, verificando em que medida seguem as regras da gramática normativa. Daí resultou uma tabela com as ocorrências do *corpus*, apresentada a seguir. As abreviações utilizadas nela são: **TO** para o total de ocorrências de cada regra<sup>42</sup>, **R** para as ocorrências que respeitam a prescrição gramatical e **IR** para os casos onde a norma não é respeitada.

Posteriormente será apresentada a análise do *corpus* que confirma o pensamento de que o ensino de algumas regras deveria ser revisto, já que se aplicam pouco ou não se aplicam em um *corpus* real da língua escrita.

---

<sup>42</sup> O número que indica cada regra refere-se ao utilizado para identificar a mesma no Capítulo 5: “Colocação de Pronomes Átonos”.

6.1 – RESULTADO GERAL DA ANÁLISE DO *CORPUS*

REGRA		TO	R	%	IR	%	
1	1.0	262	261	99.6	1	0.4	
	1.1	149	149	100	0	0	
2		13	12	92.3	1	7.7	
3	3.1	42	42	100	0	0	
	3.2	1	1	100	0	0	
	3.3	0	0	0	0	0	
	3.4	157	157	100	0	0	
	3.5	0	0	0	0	0	
4		0	0	0	0	0	
5	5.0	90	90	100	0	0	
	5.1	9	9	100	0	0	
6	6.1	20	20	100	0	0	
	6.2	0	0	0	0	0	
	6.3	2	2	100	0	0	
	6.4	1	1	100	0	0	
7	7.1	17	17	100	0	0	
	7.2	7.2.1	6	0	0	6	100
		7.2.2	1	0	0	1	100
		7.2.3	0	0	0	0	0
		7.2.4	6	0	0	6	100
7.3	27	1	3.7	26	96.3		
8		7	3	42.9	4	57.1	

## 6.2 - INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Não serão comentadas as regras em que todas as ocorrências foram regulares, por acreditar-se que são regras assimiladas pelos usuários do português padrão do Brasil. São elas:

- 1.1. preferência pela próclise em orações absolutas, principais e coordenadas;
- 3.1. próclise em orações que contenham palavras negativas;
- 3.4. próclise em orações subordinadas desenvolvidas, mesmo com a conjunção oculta;
- 5.0. próclise ou ênclise com infinitivos soltos, fora de locuções;
- 5.1. ênclise quando o pronome tem a forma *o* (e seu feminino *a*) e o infinitivo vem regido da preposição *a*;
- 6.1. próclise quando os verbos são antecidos por adjuntos adverbiais, sem nenhuma pausa entre eles;
- 6.3. próclise quando o sujeito da oração é representado pelo numeral *ambos* ou por pronome indefinido;
- 6.4. próclise em orações alternativas;
- 7.1. em locuções verbais, o uso da ênclise ao infinitivo ou ao gerúndio quando nenhuma condição exige a próclise.

Por enquanto, também não serão tratadas as regras que não apresentaram ocorrências no *corpus*.

### 6.2.1 - COLOCAÇÃO DOS PRONOMES COM APENAS UM VERBO

O exame do *corpus* mostra que é notória a prevalência do respeito à regra que não permite o uso de pronomes oblíquos átonos no início de orações independentes. Também é possível perceber uma tendência ao uso da próclise, quando a posição do pronome é facultativa. Das 411 ocorrências de pronomes onde a ênclise poderia prevalecer, foram

encontradas 149 ocorrências de pronomes anteriores ao verbo quando sua posição era facultativa.

Ao que tudo indica, o respeito à regra deve-se ao gênero textual analisado, já que provavelmente, na língua falada, não seria percebido o predomínio de tal uso e sim da próclise.

Apenas um caso foi encontrado de pronome no início de oração:

173 – Em seguida, **se** empenhará nos projetos...

Como não é possível a ênclise com verbos no futuro, e já que a mesóclise, posição prescrita pela gramática normativa, não é amplamente usada na língua a não ser em poucos gêneros textuais, optou-se pela anteposição do pronome sem se atentar para que este inicia um período.

Outra regra cujo ensino pode ser revisto é a que permite ênclise ou próclise em relação a verbos no infinitivo impessoal, fora de locuções. Nesse contexto, constata-se uma tendência ao uso de pronomes enclíticos que não foi confirmada nos textos analisados:

70 – ...os equívocos que os homens cometem na hora de **se** vestir...

Confirma-se com isso a necessidade de reformular as normas, tendo em vista que o ensino é feito com base em regras que nem sempre se aplicam, mesmo no estilo formal, por serem distantes da língua portuguesa usada no Brasil.



### *A mesóclise*

De acordo com a gramática normativa, verbos no futuro do presente ou futuro do pretérito devem apresentar o pronome em posição mesoclítica, a não ser nos casos de próclise obrigatória. Isso se deve ao fato de os tempos do futuro do indicativo terem origem em duas perífrases verbais nascidas no latim vulgar. Com o passar do tempo, houve a fusão dessas duas formas verbais e a forma auxiliar passou a indicar a flexão. Em algumas línguas, como o espanhol e o galego, perdeu-se a idéia de forma composta, não se tem mais a mesóclise, tendência observada também no português coloquial. Porém, em português se conserva a possibilidade de interposição. Daí a língua culta atual não permitir o uso da ênclise de pronomes átonos com formas de futuro. Henriques defende que

É indiscutível que, hoje, não há mais como defender o uso mesoclítico em textos brasileiros. A próclise, mesmo nos casos em que não é obrigatória, aqui se aplica. Nos casos impeditivos – se a opção do usuário for a rejeição incondicional da mesóclise –, recomenda-se substituir os futuros por locuções verbais.<sup>43</sup>

Isto é confirmado pelo *corpus*, já que em nenhum momento a mesóclise foi utilizada. Todas as ocorrências de verbos no futuro são acompanhadas por pronomes proclíticos, posição que a gramática atual aceita e é consagrada no Brasil. São elas:

- 100 – ...ele **se** beneficiará da terapia com células-tronco...
- 300 – ...mas **nos** proibiria de exercer nosso talento...
- 302 – Que Deus mordaz nos daria condições de prolongar a vida e reduzir o sofrimento, mas, apesar da generosa doação, **nos** proibiria...
- 539 – ...o governo **se** empenhará em mudar a lei eleitoral...
- 541 – ...os capitalistas **se** sentariam à mesa...

---

<sup>43</sup> Henriques, 2003b.

Há outros casos de futuro onde a próclise ocorre devido à presença de termos que a recomendam:

119 – ...que de agora em diante **se** sentirão fortalecidos e poderão explodir mais bombas...

172 – Aos seus amigos, tem dito que **se** dedicará a acelerar a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias.

301 – Que Deus mordaz **nos** daria condições de prolongar a vida...

640 – ...um espetáculo que, eventualmente, **se** traduzirá em peças menos extravagantes.

694 – Não pode ser na Europa do século XXI que essas nações **se** perderão.

674 – Mais tarde surgiram indícios de que **se** poderia tratar de nova investida...

713 – Tudo indica que a boa rentabilidade **se** repetirá em 2004.

792 – Não **se** poderia esperar mais do motor...

Com isso, é possível perceber que há uma tendência da língua formal real da atualidade de utilizar o pronome anteposto aos verbos no futuro, que se reflete no material analisado, retirado da mídia impressa, onde se tem o registro formal ou semiformal da língua. A mesóclise, porém, não se arcaizou e é utilizada em alguns gêneros em que o registro é ultraformal, como textos acadêmicos e jurídicos.

#### *Outros casos*

Com apenas um verbo, não foram desrespeitadas as regras de colocação de número 3.1, 3.2, 3.4, 5.0, 5.1, 6.1, 6.3 e 6.4, a saber:

- 3.1. próclise em orações onde palavra negativa antecede o verbo, sem que haja pausa entre eles;
- 3.2. próclise nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos;

- 3.4. próclise nas orações subordinadas desenvolvidas, mesmo quando a conjunção estiver oculta;
- 5.0. próclise ou ênclise com os infinitivos impessoais soltos, fora de locuções;
- 5.1. ênclise quando o pronome tem a forma *o* (ou seu feminino *a*) e o infinitivo vem regido da preposição *a*;
- 6.1. próclise quando o verbo vem precedido de adjunto adverbial, sem pausa que os separe;
- 6.3. próclise quando o sujeito anteposto ao verbo contém o numeral *ambos* ou algum pronome indefinido;
- 6.4. próclise em orações alternativas.

Tais regras devem então ser reforçadas, já que seu uso está vivo na língua formal escrita. Porém, grande parte das regras – 3.3, 3.5, 4 e 6.2 – não ocorreu no *corpus*, o que mostra que o usuário não tem necessidade de reconhecê-las para expressar-se em língua portuguesa. São elas:

- 3.3. próclise nas orações iniciadas por palavras exclamativas e nas orações optativas (se o sujeito estiver antes do verbo);
- 3.5. próclise com o gerúndio regido da preposição *em*;
- 4. Não ocorre próclise nem ênclise com os participios. Quando os participios estão desacompanhados do verbo auxiliar, usa-se a forma oblíqua regida de preposição;
- 6.2. próclise quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto direto ou predicativo.

O ensino, então, deveria dar mais ênfase às regras utilizadas, para que os falantes as respeitassem sempre, enquanto outras, que não são encontradas tão facilmente na língua não mereceriam ser priorizadas, podendo até, em alguns casos, serem banidas dos manuais.

### 6.2.2 - COLOCAÇÃO DOS PRONOMES EM LOCUÇÕES VERBAIS

Em locuções com o verbo principal no infinitivo ou no gerúndio, percebe-se que a ênclise a esta forma verbal não é usada, como em:

- 51 – O trabalho dos advogados acaba **se** limitando a um pedido formal de clemência...  
 74 – A maioria das alunas tem cerca de 20 anos e vai **se** casar...  
 77 – ...eu e meu namorado decidimos **nos** casar...

De acordo com a gramática escolar, o pronome deveria estar enclítico ao infinitivo ou ao gerúndio: “O trabalho dos advogados acaba limitando-**se**...”; “...e vai casar-**se**...”; “...eu e meu namorado decidimos casar-**nos**...” ; ou enclítico ao verbo auxiliar, quando não há nada que aconselhe a próclise: “O trabalho dos advogados acaba-**se** limitando...”; “...e vai-**se** casar...”; “...eu e meu namorado decidimos-**nos** casar...”. A preferência é a colocação do pronome entre os dois verbos da locução, mesmo nos casos em que a gramática escolar a considera errônea. E isso, sempre sem o hífen<sup>44</sup>. Vale ressaltar que Henriques (2003b, p. 65-6) admite o uso do pronome oblíquo anteposto ou posposto ao verbo auxiliar ou ao principal, em locuções sem preposição intermediária, considerando que a próclise ao verbo principal, do uso brasileiro, tem abono recente. No entanto, neste trabalho estão sendo utilizadas como base as regras propostas em Bechara (2001) e Cunha e Cintra (2001). Henriques (2003b) representa já o que estamos vendo como a gramática pedagógica ideal.

São pouco utilizadas construções com próclise ao verbo auxiliar, quando ocorrem condições para a anteposição do pronome a um só verbo. No material estudado, foi possível

---

<sup>44</sup> Fica então subentendido que o pronome está proclítico ao verbo principal, o que não é aceito pelas gramáticas tradicionais.

perceber que tal regra não foi aplicada quando havia orações subordinadas desenvolvidas.

A seguir estão as seis ocorrências encontradas no *corpus*:

- 40 – ...durante cinco minutos em pacientes que estavam **se** submetendo a cirurgias...
- 423 – A última história que vem **se** difundindo...
- 595 – ...religiosas e demográficas que possam **se** erguer no caminho...
- 608 – ...mulheres com trompas ligadas que decidem **se** casar de novo...
- 724 – ...Adas vem **se** comportando como um paciente exemplar.
- 788 –...mas há dúvidas quanto ao padrão que vai **se** impor como definitivo.

A ênclise em relação ao verbo auxiliar, quando nada levava à próclise também não foi respeitada, tendo em vista que se omitiu o hífen:

- 398 – ...costumavam **se** comportar, na infância...
- 443 – Para chegar lá, precisaram **se** diferenciar no mar de aspirantes.
- 460 – Os efeitos podem **se** estender ainda a outras doenças...
- 474 – ...para consumo e acabam **se** tornando mais fechado.

Quando as locuções apresentaram o verbo principal no particípio, também foram encontradas, em 7 ocorrências, 4 em desacordo com a gramática. São elas:

- 112 – Mas é certo que o terrorismo parece ter **se** tornado um eleitor importante...
- 389 – ...os soviéticos por terem **se** aliado a Hitler...
- 391 – ...acusam Gorbachev de ter **se** desmanchado diante do poder...
- 448 – ...as estatinas têm **se** revelado uma arma potentíssima...

Isso mostra que as regras de colocação, principalmente em locuções verbais, são de difícil assimilação pelo usuário da língua e não são seguidas à risca nem mesmo em gêneros textuais comprometidos com o registro formal.

Henriques (2003b, p. 66) traz que “a próclise ao verbo principal (uso brasileiro) tem abono recente na gramática”. Isso já demonstra certa consciência da necessidade de adequar as regras ao uso no Brasil.

## 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário despertar a consciência do falante para a adequação da linguagem às circunstâncias da comunicação e proporcionar a possibilidade de sua adequação às finalidades do ato enunciativo.

A importância de colocar a língua padrão diante do aluno desde sempre é inegável. Mas inegável também é a importância de se preservar a variedade do aluno, deixando bem claro que ele terá a necessidade de mudar seu discurso de acordo com as diferentes situações comunicativas. Em palestra realizada em 2001, no Fórum de Estudos Lingüísticos, promovido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Evanildo Bechara comenta:

Não adianta o aluno entrar para a escola com a sua variedade lingüística, passar dentro dela 11 anos e sair dominando a mesma variedade, assim como não adianta este mesmo aluno entrar com a sua variedade lingüística e sair apenas com a variedade dita culta, baseada na norma padrão. O interessante para o aluno é que ele entre na escola com a sua variedade e saia ainda com esta e também com a variedade culta, enfim, ser um ‘bilíngüe’ dentro de sua própria língua.

Esta deve ser a preocupação na formação do aluno. Todos os alunos já dominam a língua portuguesa quando ingressam na escola. É preciso saber utilizar o conhecimento prévio do aluno em vez de agir de forma preconceituosa. Muitos professores acham que o que o aluno sabe é errado e deve ser substituído pelo que é considerado correto, sem se dar conta de que muitos desses ‘erros’ são cometidos por ele mesmo ao falar informalmente em casa, com amigos em situações cotidianas onde não ocorre a preocupação, a vigília do ‘bom português’.

Todo nosso comportamento social está regulado por normas a que devemos obedecer, se quisermos ser corretos. O mesmo sucede com a linguagem, apenas com a diferença de que suas normas, de um modo geral, são mais complexas e mais coercitivas. Por isso, e para simplificar as coisas, Jespersen define o “lingüísticamente correto” como aquilo que é exigido pela comunidade lingüística a que se pertence.<sup>45</sup>

No Brasil, há um distanciamento entre as normas propostas pela tradição escolar e as usadas, no que se refere à colocação de pronomes, o que dificulta o trabalho da escola em transmitir um padrão ideal e esperar que todos a utilizem. Este trabalho tentou mostrar que a variedade padrão real da atualidade, no que diz respeito à colocação, possui “suas” regras. Algumas de acordo e outras em desacordo com a gramática escolar. Para Mário de Andrade, por exemplo,

Os nossos modos de dizer são diferentes e legítimos e, o que é melhor, são imediatos e conservam, pois, o perfume do espírito que os dita.  
Alterá-los é já uma falsificação e um princípio de insinceridade.  
O exame psicológico dos pronomes vai dar-nos uma explicação curiosa.

---

<sup>45</sup> Cunha, 1986.



O brasileiro diz comumente:

*Me diga...me faça o favor...*

É esse um modo de dizer de grande suavidade e doçura ao passo que o – “diga-me” – e o “faça-me” – são duros e imperativos.

O modo brasileiro é um pedido; o modo português é uma ordem.

[...]

Eis o suposto erro que, afinal, é apenas a expressão diversa da personalidade. [...]

Em geral todas as mutilações por amor da vernaculidade (ou antes do portuguesismo) envolvem qualquer sacrifício d’alma, destrói os meios-tons, e os matizes criados sob a luz e o céu americano.<sup>46</sup>

O autor considera o uso dos pronomes no português do Brasil, mesmo que esteja em desacordo com a tradição escolar, já que, assim, o brasileiro demonstra sua personalidade, chamando de “mutilação” o uso que siga normas lusitanas, por não demonstrarem o verdadeiro falar americano. Sua proposta, no entanto, não deve ser aplicada em textos formais não literários, onde aspectos da gramática escolar devem ser seguidos.

Não se pode negar a importância das normas. Ignorar a existência delas não trará benefícios para a língua. O que é necessário é considerar as diferentes possibilidades e apresentá-las ao usuário com um propósito bem definido. O que não é possível é manter o distanciamento entre as regras apresentadas na escola e as que são realmente usadas, fazendo parecer que existem duas línguas distintas.

Ou todas as regras são ensinadas na escola e cobradas no dia-a-dia ou são reformuladas para refletir a variedade padrão real do português do Brasil na atualidade. A primeira opção é viável, porém pressupõe uma interferência direta sobre o idioma que a escola não consegue realizar.

“Proezas” desse tipo, porém, necessitam de uma escola eficiente, realmente capaz de executar a política idiomática adotada. Como o

---

<sup>46</sup> In Bechara, 2004.

êxito da normatização de uma língua depende de os segmentos da sociedade interessados a aceitarem e praticarem, é vital para o sucesso de um projeto desse tipo que os usuários da variedade padrão do idioma realmente aprendam as regras propostas. [...]

O ceticismo dos lingüistas *stricto sensu* diante de tais projetos deve-se ao fato de a lingüística como a conhecemos hoje ter surgido numa conjuntura em que a tradição escolar adotava, com base em crenças leigas preconceituosas sobre a língua, uma política lingüística de monitoramento radical da escrita (e da fala) das pessoas, exigindo (ao menos tacitamente) que se cumprissem as prescrições da norma gramatical, fosse em que situação comunicativa fosse. Contudo, quando nos libertamos desse “trauma”, compreendemos que não há nada de irrazoável na idéia.<sup>47</sup>

Ou seja, para revigorar “o padrão supranacional luso-brasileiro idealmente apregoado pela norma gramatical”<sup>48</sup>, é preciso aprimorar as técnicas didáticas para que os falantes adotem todas as regras.

A outra opção, de não interferir sobre o padrão real atual, desconsiderando as regras mais complexas, “seria razoável, uma vez que (...) nunca a gramática normativa, seja de que língua for, cobre todos os aspectos do idioma, e é desejável mesmo que não o faça, logo a opção por um silêncio digno a respeito dos aspectos mais complexos é no mínimo um dos caminhos possíveis a trilhar”<sup>49</sup>.

Este trabalho pretende contribuir para tal opção, apresentando, com base na análise de um *corpus* da mídia impressa, que reflete a variedade formal real, quais regras de colocação de pronomes são realmente usadas no Brasil, tornando possível diminuir as diferenças entre o padrão real e o ideal.

Com base nos números encontrados na pesquisa, foi possível perceber quais regras são usadas, quais não o são e também quais são desrespeitadas pelos usuários do padrão

---

<sup>47</sup> Oliveira, 2003.

<sup>48</sup> Idem.

real formal. Dessa forma, é possível pensar em uma reformulação das regras, aproximando-as do uso, acreditando que é inútil a escola insistir em ensinar o que não é usado. É preciso destacar as regras que são usadas de modo adequado, dentro dos padrões da gramática normativa, esclarecer sobre aquelas usadas em desacordo e desconsiderar as que não são utilizadas na variedade lingüística pesquisada.

Faz-se necessário modificar o estado atual da língua sem receios, com base em uma política idiomática que proponha o melhor para a norma escolar.

---

<sup>49</sup> Idem.

## 8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) ALI., M. S. *Dificuldades da língua portuguesa*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
- 2) \_\_\_\_\_. *Gramática histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- 3) ALKMIM, M. T. “Sociolingüística – parte 1”. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à Lingüística – domínios e fronteiras I*. São Paulo: Cortez, 2001.
- 4) ALMEIDA, N. M. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1978.
- 5) AZEREDO, J. C. de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- 6) BAGNO, M. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz?* São Paulo: Loyola, 1999.
- 7) BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.
- 8) \_\_\_\_\_. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- 9) \_\_\_\_\_. *Na ponta da língua*. vol. 5. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- 10) \_\_\_\_\_. *Na ponta da língua*. vol. 6. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- 11) CÂMARA Jr., M. “Noções de estilística”. In *Littera*, nº 2, p. 91.
- 12) \_\_\_\_\_. *Dicionário de Lingüística e Gramática*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- 13) CHOMSKY, N. *Novas perspectivas lingüísticas*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- 14) CUNHA, C. *Língua portuguesa e realidade brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

- 15) CUNHA, C. e CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- 16) \_\_\_\_\_. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001
- 17) ELIA, S. *Ensaio de filologia e lingüística*. Rio de Janeiro: Grifo, 1976.
- 18) \_\_\_\_\_. *Estudos sobre o desenvolvimento da linguagem e cognição*. Rio de Janeiro: EdUERj, 1990.
- 19) \_\_\_\_\_. “Pensamento e linguagem”. In: CARNEIRO, M. (org.). *Pistas e travessias*. Rio de Janeiro: EdUERj, 1999.
- 20) FERNANDES, J. F. *Solução sobre o problema da colocação dos pronomes átonos segundo a lógica*. Rio de Janeiro: Typ. Do Jornal do Comercio, 1920.
- 21) FONSECA, I. e FONSECA, J. *Pragmática, lingüística e ensino de Português*. Coimbra: Almedina, 1977.
- 22) GURGEL, M. C. L. “A linguagem: história, origem e natureza”. In: CARNEIRO, M. (org.). *Pistas e travessias*. Rio de Janeiro: EdUERj, 1999.
- 23) HAGÈGE, C. “Os poderes da língua”. In *L’Homme de paroles*. França: 1986.
- 24) HENRIQUES, C. C. (org.). *Linguagem, conhecimento e aplicação*. Rio de Janeiro: Europa, 2003a.
- 25) \_\_\_\_\_. *Sintaxe portuguesa para a linguagem culta contemporânea*. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 2003b.
- 26) \_\_\_\_\_ e SIMÕES, D. M. P. *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.
- 27) LENNENBEG, E. H. *Novas perspectivas lingüísticas*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1971.
- 28) LEON, L. M. M. *Colocação dos pronomes: a teoria gramatical e o uso dos gramáticos*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UERJ, 1997.
- 29) LIMA, C. H. R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia., 1967.
- 30) LUFT, C. P. *Moderna gramática brasileira*. 3ª ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

- 31) LURIA, A. R. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- 32) LYONS, J. *Lingua(gem) e Lingüística; uma introdução*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- 33) NEVES, M. H. de M. “A gramática: conhecimento e ensino”. In: AZEREDO, J. C. de. (org.). *Lingua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- 34) OLIVEIRA, H. F. “Como e quando interferir no comportamento lingüístico do aluno”. In: JÚDICE, N. et al. (org). *Português em debate*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999.
- 35) \_\_\_\_\_. “Colocação de pronomes: uma questão de política da língua”. In HENRIQUES, Cláudio Cezar (org.). *Linguagem, conhecimento e aplicação*. Rio de Janeiro: Europa, 2003.
- 36) SILVEIRA, S. da. *Lições de português*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1960.
- 37) SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística geral*. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- 38) TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1990.
- 39) TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 2001.
- 40) VALENTE, A. *A linguagem nossa de cada dia*. Rio de Janeiro: Leviatá Publicações/Vozes, 1997.

**APÊNDICE: FRASES ASSINALADAS NO *CORPUS***

**REVISTA VEJA - EDITORA ABRIL - EDIÇÃO 1846 – ANO 37  
Nº 12 DE 24 DE MARÇO DE 2004**

**P. 11**

- 01 – O cantor Zeca Pagodinho tornou-se protagonista de uma das brigas mais pitorescas que o mercado publicitário brasileiro já viu.  
02 – O CD Acústico MTV, lançado no fim do ano passado, vendeu 400.000 unidades, o que o torna um dos grandes sucessos do mercado...  
03 – Mas hoje ele mora numa cobertura localizada na Barra da Tijuca, que comprou toda decorada, acrescentando-lhe apenas certos toques pessoais...

**P. 20**

- 04 – ...voltasse com a moto às 2 horas e que fosse buscá-la às 3h15.  
05 – Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva.  
06 – Quanto mais tempo se perde por desorganização ou esperando pelos outros...  
07 – ...menos tempo se utiliza produzindo...

**P. 38**

- 08 – O papel de grande animador, que lhe caiu como uma luva no primeiro ano de governo...

**P. 40**

- 09 – ...e se atreve até a defender o governo de estocadas desastrosas de petistas...  
10 – ...aliado de primeira hora do governo petista, sentiu-se á vontade para pedir a guilhotina sobre o pescoço do ministro...

**P. 41**

- 11 – Brotou a suspeita de que o caso pode ser mais complicado do que se sabe até agora.  
12 – ...acaba ganhando ares de alguma solidez toda vez que se revela uma nova conexão...  
13 – José Dirceu emitiu o sinal de que não conseguiu reaprumar-se do baque da crise.  
14 – Mesmo os ministros mais discretos, como Roberto Rodrigues, da Agricultura, cansaram-se de esperar o governo...  
15 – ...o governo recuperar-se da crise.  
16 – Na quarta-feira passada, Rodrigues reuniu-se com o ministro...

**P. 42**

- 17 – Os erros fatais nesses casos são esperar que as crises se dissipem naturalmente.  
18 – ...quando o mais provável é que elas se tornem mais densas a cada dia.

**P. 44**

- 19 – Trata-se de salários muito bons se comparados ao que recebem em média os trabalhadores...  
20 – O processo inverteu-se nos anos 80, quando o funcionalismo perdeu prestígio...

**P. 48**

- 21 – ...oito horas por dia, preparando-se para tentar uma vaga de auditor da Receita Federal.  
 22 – Agora, começa-se com 5.000 reais.  
 23 – Sua mulher, a paulistana Thaís, 31 anos, tornou-se advogada da União dois anos depois.  
 24 – Acredita-se aí que o funcionalismo usufrui do privilégio de fazer de fazer greve...  
 25 – ...ele trocou o emprego público pela iniciativa privada, que lhe oferecia melhor salário.

**P. 50**

- 26 – ...a pretexto de melhorá-lo, desde o ano passado a prefeita...  
 27 – ...o que lhe valeu o apelido de...  
 28 – A prefeitura de São Paulo continuará entregando-o a empresas privadas...  
 29 – O prazo dilatado, afirma a prefeitura, se justifica porque a construção dos aterros...  
 30 – Para se ter uma idéia...

**P. 51**

- 31 – Descobriu-se que seu secretário de Infra-Estrutura...

**P.52**

- 32 – ...subiu nas galerias do Senado e ameaçou jogar-se lá do alto...  
 33 – Antes que se machucasse, ele foi capturado pelos seguranças do Senado...  
 34 – Os senadores cotizaram-se para lhe fornecer algum dinheiro.  
 35 – Os assaltantes deixaram-no com apenas 50 reais.

**P. 53**

- 36 – ...é desastrosa a confirmação das contas e a relação que se faz entre elas...

**P. 54**

- 37 – Há seis anos, Nicolelis dedica-se a entender os mecanismos cerebrais...  
 38 – ...movimentos humanos e a buscar uma forma de codificá-los em linguagem digital.  
 39 – Mas o estudo foi mundialmente reconhecido quando, em 2000, se conseguiu fazer com que macacos operassem um braço mecânico...

**P. 55**

- 40 – ...durante cinco minutos em pacientes que estavam se submetendo a cirurgias...  
 41 – Tome-se o caso de uma pessoa atingida fortemente por uma doença degenerativa...  
 42 – ...em que não se mexe nenhuma parte do corpo abaixo do pescoço...

**P. 56**

- 43 – ...em outros aparelhos que se comunicam sem fio.  
 44 – ...equipamento que se quer comandar.  
 45 – ...será possível segurá-la com firmeza e precisão ao mesmo tempo.



**P. 61**

- 46 – Trata-se de um planetóide de 1.700 quilômetros de diâmetro...  
47 – Os astrônomos americanos que o localizaram...

**P. 68**

- 48 – ...e a realidade revelou-se pior que a mais pessimista das estimativas.  
49 – Entende-se agora por que o assunto era tratado como segredo de Estado.  
50 – ...o adúltero arrisca-se a enfrentar a mesma pena capital prevista para os homicidas.

**P. 70**

- 51 – O trabalho dos advogados acaba se limitando a um pedido formal de clemência...  
52 – Não apenas se executa em grande quantidade na China,  
53 – Também se mata com humilhação.  
54 – ...geralmente as famílias nem chegam a se inteirar da mutilação do corpo.  
55 – ...o transplante de órgãos tornou-se um lucrativo negócio para os hospitais chineses...

**P. 72**

- 56 – ...a jornada de trabalho e se desdobrar em vários empregos.  
57 – A situação é tão crítica que já se observa um fenômeno inédito nas salas de emergência.  
58 – ...os mais velhos vêm-se obrigados a voltar á dura rotina dos plantões...  
59 – Ou seja, a vocação e a abnegação continuam a movê-los, assim como nos tempos...

**P. 74**

- 60 – Baseia-se na tese de que se privar de sexo é a única maneira totalmente segura...  
61 – ...os que fizeram votos de virgindade se protegem menos.  
62 – Apenas 40 % dos rapazes que pretendiam casar-se virgens usaram preservativo...

**P. 76**

- 63 – ...uma espécie de “unha postiça” que se cola ao dente original...  
64 – Com exemplos como esses, as facetas se popularizaram...  
65 – Boa parte dos dentes impecáveis que se vêem na televisão é produto da técnica.  
66 – ...e raramente se faz menos de meia dúzia delas.  
67 – Há dentistas que consideram inadmissível pegar um dente sadio e “estragá-lo”...

**P. 78**

- 68 – ...pelo menos obriegue-o a assistir a uma sessão do programa...  
69 – ...mulheres antes obrigadas a conviver com brucutus que se recusam a pentear o cabelo...  
70 – ...os equívocos que os homens cometem na hora de se vestir...  
71 – ...e o que pode ser feito para salvá-los de si mesmos.

**P. 82**

- 72 – ...que mostram desde como se prepara uma lista de compras...  
73 – ...até como se arruma a mesa para o jantar.  
74 – A maioria das alunas tem cerca de 20 anos e vai se casar ou sair de casa...

75 – ...que **se** casou há três meses.

76 – As alunas **se** interessam mais em saber o que devem na despensa, como **se** arruma a mesa de forma correta...

77 – Só comecei a **me** preocupar com isso quando eu e meu namorado decidimos **nos** casar.

#### **P. 86**

78 – ...têm a capacidade de **se** transformar em células específicas...

79 – Células-tronco, assim, têm essa denominação por ser um tronco comum do qual **se** originam outras células.

80 – ...se elas podem **se** transformar em todo tipo de célula...

81 – ...por que não usá-**las** na recuperação de tecidos e órgãos de pessoas doentes?

82 – Essas “caixas” lembram-**lhe** celas de monges.

83 – Por isso, batizou-**as** de células.

84 – ...dependendo da área em que **se** concentravam.

85 – ...é que essas células embrionárias começam a diferenciar-**se**.

#### **P. 87**

86 – ...impossível que uma célula-tronco injetada no coração **se** transforme numa célula renal.

87 – Por exemplo, até três anos atrás, acreditava-**se** que o coração seria incapaz...

#### **P. 88**

88 – ...os cientistas imaginaram formas de transformá-**lo** num grande exército.

89 – ...uma quantidade de células-tronco e transplantá-**las** diretamente para a área...

90 – Em vez de coletar as células e transplantá-**las** para o coração...

91 – Substâncias liberadas naturalmente apenas na presença de lesões **as** atraem.

92 – ...tão grave que a única opção que **lhes** restava era o transplante de coração.

#### **P. 89**

93 – Pensava-**se** que seu efeito regenerador fosse limitado ao tratamento...

#### **P. 90**

94 – Quanto mais ela **se** mantiver indiferenciada...

95 – ...sua capacidade de **se** transformar numa célula específica...

96 – Pode **se** propagar centenas de vezes em laboratório...

97 – ...ou seja, **se** especializar.

98 – Em experiências com ratos, verificou-**se** que elas **se** multiplicam tanto e tão rapidamente...

#### **P. 91**

99 – Mas, dono de uma obstinação extraordinária, Reeve transformou-**se** em um caso único na história da medicina.

100 – ...ele **se** beneficiará da terapia com células-tronco...

101 – ...outros tantos artistas **se** juntaram a Reeve contra o veto presidencial.

102 – Em todos os casos, utilizaram-**se** células extraídas da medula óssea dos próprios pacientes.

- 103 – A maioria dos trinta pacientes que **se** submeteram à terapia recuperou um pouco...  
 104 – Levando-**se** em conta os resultados dos estudos de Voltarelli no tratamento...

**P. 95**

- 105 – O 11 de março foi a confirmação de que o terrorismo **se** transformou no maio...  
 106 – Mesmo que **se** possa argumentar que Saddam não estava diretamente envolvido...

**P. 96**

- 107 – É uma presa de valor, pois **se** acredita que ele tenha sido o principal organizador...  
 108 – Atribui-**se** ao terrorismo islâmico a realização...  
 109 – Os atentados de Madri **se** encarregaram de distanciar ainda mais...  
 110 – A crise **se** agravou com o esforço do primeiro-ministro espanhol...  
 111 – Não **se** trata de uma rendição dos socialistas espanhóis ante o terrorismo.  
 112 – Mas é certo que o terrorismo parece ter **se** tornado um eleitor importante...

**P. 97**

- 113 – Sabe-**se** que ele escapou por pouco de um bombardeio americano...  
 114 – ...não há por que duvidar que os perseguidores **se** encontram próximos também de Bin Laden.

**P. 98**

- 115 – ...ou porque sua ignorância não **lhe** permite...  
 116 – ...acovardaram-**se** diante da selvageria terrorista...  
 117 – ...e renderam-**se** à chantagem das bombas.  
 118 – É a primeira vez que **se** culpa um eleitorado bem informado por ter escolhido...  
 119 – ...que de agora em diante **se** sentirão fortalecidos e poderão explodir mais bombas...  
 120 – ...chefes das redações para persuadi-**los** de que os bascos eram os culpados.  
 121 – Sua imagem pública agigantou-**se** tanto que...  
 122 – ...não **se** pode enganar o povo mais do que algumas poucas horas.

**P. 100**

- 123 – ...e até quem faz escândalo por gosto mesmo tem de **se** esforçar.  
 124 – ...jogou o pedestal do microfone em um jovem da platéia e abriu-**lhe** a cabeça.  
 125 – Malta **se** defende no gogó.

**P. 101**

- 126 – O que faz Milene Domingues de camisolinha, salto agulha e pernas de fora, **se** acabando num tango rasgado?  
 127 – ...na noite do lançamento na Espanha ela **se** empolgou com o show e foi parar no palco.

**P. 103**

- 128 – Estima-**se** que, a cada 100 reais que consegue gerar de receita...

**P. 109**

- 129 – Nesse caso, arrisca-**se** a ser condenado a pagar uma multa.

**P. 110**

- 130 – Para construí-**lo**, a companhia britânica Cunard investiu 800 milhões de dólares...
- 131 – Esses números superlativos **se** aplicam a um navio destinado a reviver uma época...
- 132 – As celebridades não **se** entregam mais a esse tipo de divertimento.

**P. 111**

- 133– ...é a prova de que a história também pode **se** repetir como parque temático.

**Revista Veja – Editora Abril – edição 1857 – ano 37**  
**nº 23 de 09 de junho de 2004.**

**P. 11**

- 134 – Até pouquíssimo tempo atrás, acreditava-**se** que a força de vontade bastava...

**P. 18**

- 135 – ...a inflação do período e descontá-**la** da taxa do Copom
- 136 – ...acrescentam um prêmio de risco elevadíssimo para **se** precaver.
- 137 – ...quando atualmente o que **se** paga está mais próximo de 0 % do PIB...
- 138 – Antes de 1994, para quem não **se** esqueceu, os títulos da externa...
- 139 – O imposto **se** tornou volátil...
- 140 – ...o juro, lembra-**se** deste artigo.

**P. 32**

- 141 – A propósito: não **se** sabe se faz parte da campanha...
- 142 – ...seu domicílio eleitoral e candidatar-**se** ao governo do Rio de Janeiro...
- 143 – Em primeiro lugar, avaliaram que **se** botassem o ministro...
- 144 – ...PFL e PSDB e abrigá-**los** em partidos amigos...

**P. 33**

- 145 – Numa época em que a China **se** transformou...
- 146 – na semana passada, depois de três gols que o fenomenal Ronaldinho marcou contra a argentina, divulgou-**se** que ele emagrecera...
- 147 – Trata-**se** de uma distinção.

**P. 41**

- 148 – ...Palocci alçou-**se** rapidamente a condição de principal...
- 149 – As mulheres de ambos **se** tornaram amigas...
- 150 – Com esse convívio, produziu-**se** uma promissora...
- 151 – ...ou até mesmo de prepará-**lo** para receber...

**P. 42**

- 152 – No dia em que **se** reuniu com os petistas...
- 153 – ...para convencê-**los** a aprovar...
- 154 – E, ainda assim, analisando-**se** o saldo...
- 155 – Aproximando-**se** da prefeitura de São Paulo...

**P. 43**

- 156 – ...inclina-se ainda o peemedebista...  
 157 – ...homens de confiança divide-se em duas brigadas.  
 158 – Nesse grupo, destacam-se o deputado...  
 159 – ...o ministro tornou-se a figura...

**P. 44**

- 160 – ...acabe se afogando no mar de sangue...  
 161 – ...terá de voltar à arena onde se acostumou a travar lutas...

**P. 45**

- 162 – Para comunicar-lhe há três meses...  
 163 – ...por exemplo, preparou-se com antecedência.  
 164 – ...ainda em outubro, muniu-se de gráficos e estudos...  
 165 – Recorre à mesma tática quando tem de persuadi-lo da necessidade...  
 166 – Sua vitória mais árdua nesse sentido, relatam amigos, deu-se no ano passado...  
 167 – ...o ministro arrepiou-se: as vésperas da mais importante viagem...

**P. 46**

- 168 – ...sua extrema vulnerabilidade externa, que se materializa na necessidade...  
 169 – ...só quando o crescimento está a pleno vapor, decidem-se pela contratação...  
 170 – ...dos outros ministros e debruçar-se mais nas articulações...  
 171 – ...pretende esforçar-se pessoalmente...

**P. 47**

- 172 – Aos seus amigos, tem dito que se dedicará a acelerar a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias.  
 173 – Em seguida, se empenhará nos projetos...  
 174 – ...e seu crescente poder reflete-se até nas piadas...  
 175 – No Banco Central, diz-se que a equipe trabalha...  
 176 – ...e derramaram-se ouvindo as canções...  
 177 – ...o chefe da casa civil passou a bombardeá-lo.  
 178 – Ele preferiu aliar-se a Renan Calheiros...  
 179 – Para manter-se em pé...  
 180 – ...PC do B se caracteriza por usufruir...  
 181 – Posicionou-se contrariamente ao relatório...  
 182 – O comportamento de Aldo rendeu-lhe pontos...  
 183 – ...que o tem ajudado na aprovação...  
 184 – ...como o do salário mínimo, e o tem defendido...

**P. 48**

- 185 – ...capacidade de cercar-se de assessores...  
 186 – ...às vezes até um pai se engana...  
 187 – ...deveria afastar-se do Ministério da Saúde...

**P. 49**

- 188 – ...petista graúdo enredou-se no baile dos vampiros...  
189 – Trata-se do tesoureiro da campanha...

**P. 50**

- 190 – ...ninguém se lembra de que ela existe.  
191 – ...as autoridades se dedicaram às tradicionais...  
192 – Estima-se que apenas 10 % dos condenados cumpram...

**P. 52**

- 193 – ...Jobim tinha prometido a Lula que o defenderia...  
194 – ...obras deveriam devolvê-las ao domínio público...  
195 – ...demolições e expandem-se para os lados de modo selvagem...  
196 – ...é possível em tese recolhê-las de volta.  
197 – Quando não se tem passado...  
198 – Não se passa semana, no entanto, sem que petistas...  
199 – Lula deveria calá-los.  
200 – A grande qualidade que os distingue...  
201 – ...compatível com os instrumentos de que dispunham para alcançá-lo...

**P. 66**

- 202 – Prestes a se aposentar...

**P. 68**

- 203 – ...as que se seguiram me foram...  
204 – ...encomendadas, divirta-se.  
205 – Acabou se tornando uma atração...

**P. 72**

- 206 – ...devem se preparar para mais uma surpresa.  
207 – Agora, elas estão se tornando o sexo forte...

**P. 73**

- 208 – ...estudar, para elas, tornou-se mais importante do que nunca.  
209 – ...o desempenho das meninas tornou-se superior ao dos meninos...

**P. 74**

- 210 – ...cada vez mais e isso também se reflete na educação...  
211 – ...entre meninos e meninas se tornam mais claras...

**P. 76**

- 212 – ...enquanto as meninas já estão se transformando em moças...  
213 – ...o rendimento escolar superior das meninas baseia-se na diferença entre...  
214 – ...elas se saem melhor que os garotos...  
215 – Essas vantagens das meninas acabam se refletindo no desempenho escolar.  
216 – A solução é encorajá-los a desenvolver o que eles têm de melhor.

**P. 83**

- 217 – ...descontrole populacional não **se** situam apenas em rincões...  
 218 – ...as favelas **se** tornaram ilhas de explosão demográfica...

**P. 84**

- 219 – ...concluíram que ele **se** deveu, em grande parte...  
 220 – Já os homens diziam que **se** sentiam...  
 221 – ...muito **se** sabe que é um equívoco creditar ao simples aumento...  
 222 – ...economia **se** tornasse tão reluzente quanto a de um país desenvolvido.  
 223 – Sabe-**se** também que mulheres que não tiveram acesso ao estudo...

**P. 85**

- 224 – ...no Pará, orgulha-**se** de ser a terceira cidade brasileira com a maior média...  
 225 – ...e à baixa escolaridade soma-**se** o fato de que só recentemente...

**P. 86**

- 226 – ...é muito mais fácil diminuir a taxa de fecundidade do que aumentá-**la**.  
 227 – ...as favelas vêm agravar-**se** fenômenos que apontam na direção contrária...

**P. 94**

- 228 – ...pensava-**se** que cada sabor básico era detectado por uma região da língua.  
 229 – ...descobriu-**se** que o sistema gustativo humano não distingue separadamente...

**P. 95**

- 230 – ...em 20.000 litros de água torna-**se** imperceptível para a língua...  
 231 – ...degustador permitirá programá-**lo** também para análises clínicas...

**P. 100**

- 232 – ...que permite ao paciente submeter-**se** a todas as etapas do processo...  
 233 – Não **se** trata de nenhum milagre que aposenta de vez o implante tradicional...  
 234 – ...para o pino integrar-**se** ao osso.  
 235 – Em qualquer tipo de tratamento, pagam-**se** entre...

**P. 106**

- 236 – Assim como ele, não **se** conhece – ainda – nenhum outro...

**P. 107**

- 237 – ...aumentar a cada vez que **se** olha para o céu.  
 238 – Não é que eles estejam **se** multiplicando...  
 239 – ...os instrumentos de observação, mais deles **se** vêm.  
 240 – Boa parte deles **se** mantém estável em algumas ilhas bem delimitadas...  
 241 – Calcula-**se** que o planeta receba, a cada dia, algo entre...  
 242 – ...invasores é muito pequena, e **se** desintegra ao cruzar o escudo de ar...  
 243 – ...e o mais perto que um objetivo alienígena chegou de nós sem **nos** atingir...  
 244 – ...rochas e nuvens de poeira **se** chocam no espaço e, atraídas pela força...

**P. 108**

- 245 – Desde que **se** começou a caçar os NEOs...  
 246 – ...o método de identificação continua basicamente o mesmo: fazem-**se** várias imagens de uma região do céu...  
 247 – ...e comparam-**se** as fotos em busca de pontos que **se** movam...  
 248 – Um pelotão de astrônomos – na maioria amadores – **se** incumbe de acompanhar cada suspeito, medindo seu avanço ao longo do tempo e ajudando a traçar o seu percurso e o eventual risco de um impacto com a Terra.  
 249 – Observar e calcular é tudo o que **se** pode fazer por ora...

**P. 118**

- 250 – Esse valor não **se** expressa apenas no preço final de um barril de petróleo...  
 251 – No que diz respeito apenas a dinheiro, já **se** pagaram, em valores atualizados...  
 252 – Pelo menos 8 dólares do preço de cada barril **se** devem ao risco de conflagração...

**P. 120**

- 253 – Cada vez mais **se** vislumbram fatores que empurram o mundo...  
 254 – E a indústria petrolífera, orgulhosa de seu avanço tecnológico e de ter contribuído para a formação do mundo moderno, encontra-**se** na defensiva, acusada de ser uma ameaça para a geração...  
 255 – Isso porque o setor produtivo **se** tornou mais eficiente...

**P. 122**

- 256 – ...As respostas são sempre catastróficas em razão de dois fatores cruciais: o mar de petróleo que **se** espalha abaixo da superfície da Arábia Saudita e...  
 257 – ...de seus governantes de extraí-**lo** em oceânicas quantidades.  
 258 – ...tanto pelo que **se** sabe que aconteceu como pelo que ficou encoberto.



**P. 123**

- 259 – ...para demonizar o regime saudita, atribuindo-**lhe** poder e influência, nos Estados Unidos...
- 260 – ...só para quem não **se** detém para pensar...
- 261 – ...sucessão de desgraças que **se** abateriam...

**P. 124**

- 262 – A organização social **se** tornou complexa...
- 263 – Pois, ao **se** sentar ao volante de um carro...
- 264 – ...que seria impossível quantificá-**la**.
- 265 – ...manufaturados e tornou-**os** acessíveis a parcelas da população...
- 266 – ...é o que hoje **se** chama sociedade de consumo...

**P. 125**

- 267 – ...é uma demonstração que **se** repete, dia a dia...
- 268 – ...crescente com tudo que não **se** resolva num átimo...
- 269 – ...os que **o** usam e os que...
- 270 – ...não têm meios de usá-**lo**...
- 271 – ...têm força para obtê-**lo** e os que vivem...
- 272 – ...sob a pressão de fornecê-**lo**.
- 273 – ...que este não consegue **se** libertar de sua herança feudal...
- 274 – ...e da devastação que **se** abateu sobre o planeta...
- 275 – ...que seu ângulo **se** acentue.
- 276 – ...que a crise vai **se** fazer sentir.
- 277 – ...ele percorre e do gás com que **se** acende o fogão.
- 278 – ...conforto do que qualquer outra geração que **nos** precedeu.

**P. 126**

- 279 – Por mais que **se** diversifiquem as fontes de energia...
- 280 – Estima-**se** que, para atender ao consumo mundial...
- 281 – Não **se** trata de uma questão de ponto de vista.
- 282 – E, ainda que qualquer alternativa **se** mostrasse miraculosa...
- 283 – ...nessa fábula impede que **se** elabore um plano racional...
- 284 – ...desde que **se** use energia de outras fontes...
- 285 – ...desaprender aquilo que o petróleo **nos** ensinou: gastar...
- 286 – Outro problema é como estocá-**la** para uso em períodos...
- 287 – Além disso, a energia gasta para sintetizá-**lo** é, em geral, maior...

**P. 128**

- 288 – Com o plebiscito, abre-**se** a perspectiva de uma solução...
- 289 – ...é a possibilidade de **se** candidatar novamente a presidente.

**P. 131**

290 – ...e que depois **se** revelaram totalmente fantasiosas.

291 – ...o terrorista-mor, Osama bin Laden, **se** escondeu.

**P. 134**

292 – Tanto que o novo presidente do grupo disse que pretende continuá-**lo**.

**P. 135**

293 – ...ações suficiente para torná-**la** controladora do grupo.

**P. 136**

294 – O impasse tem potencial de **se** tornar uma tremenda encrenca...

295 – A soja, é bom que **se** lembre, é o principal produto...

296 – ...de quase 30 %, hoje **se** encontra na faixa dos 260 dólares.

297 – O episódio ilustra, repita-**se**, como as relações comerciais com a China...

298 – Há dificuldades para quem exporta e também para quem **se** estabelece por lá.

**P. 138**

299 – ...razão pela qual pesquisá-**las** tende a ser muito mais eficiente.

300 – ...mas **nos** proibiria de exercer nosso talento...

301 – Que Deus mordaz **nos** daria condições de prolongar a vida...

302 – Que Deus mordaz nos daria condições de prolongar a vida e reduzir o sofrimento, mas, apesar da generosa doação, **nos** proibiria...

303 – ...nos proibiria de fazê-**lo**...

304 – ...nos proibiria de fazê-lo, obrigando-**nos** a permanecer, mesmo doentes ou á beira da morte...

305 – ...para que ficasse patente o respeito que **Lhe** devotamos?

**P. 141**

306 – O corte **se** faz com praticamente zero de visibilidade...

307 – Estima-**se** em mais de 2 bilhões de reais o valor da madeira de lei...

308 – ...sem que dela **se** retirasse a floresta.

**P. 144**

309 – Isso não significa que não **se** possa acompanhar...

310 – ...se **se** puser no tanque o maior número de litros possível a cada vez...

**P. 145**

311 – ...de longa data é preciso que **se** busque a causa...

**P. 146**

312 – Informe-**se** sobre coberturas e carências antes de assinar o contrato.

**P. 149**

313 – ...o fenômeno que elas **se** tornaram.

314 – ...neste ano, prevê-**se** que bata em 400.000 unidades.

315 – ...que **se** pagava há dois anos por uma bem menos sofisticada.

316 – ...mantê-**la** longe do olho neste momento é mais charmoso...

**P. 150**

317 – Agora, considera-**se** craque...

318 – ...reclama ela, que agora **se** dedica a dominar a técnica...

319 – O futuro da fotografia digital é **se** expandir...

320 – ...pelos muitos usos a que **se** presta.

321 – Os recursos **se** multiplicam – e, na maioria...

322 – ...foi com a família ao pediatra recentemente e, mal **se** instalou na sala de espera...

**P. 154**

323 – Imagine uma cidade que, na última década, **se** tornou pólo de atração de empresas de primeira linha...

324 – ...Austin tornou-**se** conhecida por demonstrações explícitas...

325 – ...só **se** ouve música texana.

**P. 155**

326 – ...partiu para tornar-**se** o 43º presidente...

327 – Austin sempre orgulhou-**se** de, até a década passada...

328 – Austin sempre orgulhou-**se** de, até a década passada, manter-**se** praticamente impenetrável à opulência...

329 – ...internet estava **se** esvaziando, mas seus efeitos...

330 – o slogan tornou-**se** uma febre na cidade.

331 – ...que **se** assume como...

**P. 156**

332 – ...relativamente ao dos países parece apenas **se** acentuar.

333 – Durante muitos anos discutiu-**se** apaixonadamente se...

334 – ...era encontrada **se** envolvendo indevidamente...

- 335 – ...como o da internet, serviu-**se** e potencializou...  
 336 – ...são espaços virtuais por onde **se** escoam...  
 337 – ...e **se** processa a informação...  
 338 – ...e **se** fazem negócios.  
 339 – ...é nesse plano que **se** fixam essas normas.  
 340 – ...que **se** apresenta como o...

**P. 157**

- 341 – ...Morrissey **se** mantém em contato com...  
 342 – Nunca **se** teve notícias de um fã que...  
 343 – ...a imprensa chegou a apelidá-**lo**...  
 344 – A mudança **lhe** deu um lugar a mais sobre o qual reclamar.

**P. 158**

- 345 – Sempre que **se** manifesta sobre o filme...  
 346 – ...não é tão fácil **se** identificar com ele quanto...

**P. 159**

- 347 – O bordão **se** transformou numa das melhores letras...  
 348 – ...seus temas **se** voltaram para a guerra contra um mal invencível...

**Revista Veja – edição 1858 – ano 37**

**nº 24 de 16 de junho de 2004**

**P. 11**

- 349 – Formou-**se** em economia e fez mestrado em gerenciamento...

**P. 30**

- 350 – ...Lula chamou-**o** ao planalto.  
 351 – É uma compensação ao petista cearense, que relatou a reforma da Previdência, **se** desgastou com sua base eleitoral...

**P. 31**

- 352 – Nem um pedido de Dirceu, na quarta-feira passada, **o** fez mudar de opinião.

**P. 36**

- 353 – Parecia negar-**se** a continuar seu enfraquecimento...

354 – ...Palocci não entra na política e Dirceu não **se** mete na economia.

**P. 37**

- 355 – ...pela idéia de vê-**lo** de volta à articulação política...  
 356 – ...onde sua aprovação **se** afigura bem mais complicada...  
 357 – ...o salário mínimo cortando-**lhes** as emendas...  
 358 – ...não **se** pautou pelas decisões rápidas.  
 359 – ...não **se** comporta como um rival clássico...  
 360 – ...tirar sua lasca da briga, voltam a **se** unir.

**P. 38**

- 361 – ...costumava apresentar-**se** como homem do PT...  
 362 – ...que **se** iniciou revelando o nome de gente...

**P. 40**

- 363 – ...depois que **se** descobriu que ele trabalha...  
 364 – ...já **se** sabe que o funcionário é um jornalista...

**P. 41**

- 365 – ...José Dirceu mandou dizer que não quer **se** envolver na história.  
 366 – Na Casa Civil, trabalha-**se** com duas hipóteses.

**P. 42**

- 367 – ...um dos alvos da espionagem apóia-**se** em dados mais sólidos.  
 368 – Sereno, que trocou a Casa Civil para tomar conta da área de comunicação social do PT, vinha encontrando-**se** com um grupo de empresários...  
 369 – Não **se** conhece o conteúdo das fitas...  
 370 – ...mas comenta-**se** nos corredores da espionagem...  
 371 – Imaginou-**se** a possibilidade de existir...  
 372 – Depois que **se** soube do espião...

**P. 43**

- 373 – ...as histórias **se** sucedem.

**P. 44**

- 374 – É dessa época o fato mais marcante de sua biografia – que, por coincidência, também **se** refere a um jornalista...  
 375 – Até hoje não **se** sabia...

- 376 – Mas, de uma coisa **se** pode ter certeza.  
 377 – ...que o PT **se** ajoelhou...  
 378 – ...impedirá a senadora Heloísa Helena de **se** firmar como uma respeitável figura...  
 379 – ...o PT tentou em vão vergar-**lhe** a espinha dorsal.  
 380 – ...Heloísa Helena e o senador Eduardo Suplicy aproximaram-**se** um do outro...  
 381 – ...no plenário do Senado, abraçaram-**se** e **se** beijaram...  
 382 – ...que não **a** quiseram mais no PT...

### **P. 51**

- 383 – Pouco ou nada **se** falou de sua outra função histórica...  
 384 – ...em dezembro de 1991, passaram-**se** 47 anos.

### **P. 53**

- 385 – ...como Reagan **se** dirigiu...  
 386 – A razão pela qual **se** abriu fosso tão profundo...  
 387 – Em seguida instalou-**se** uma animosidade de parte a parte.  
 388 – ...Churchill não **se** surpreendeu...

### **P, 54**

- 389 – ...os soviéticos por terem **se** aliado a Hitler...  
 390 – Nesse período, queixou-**se** Churchill..  
 391 – ...acusam Gorbachev de ter **se** desmanchado diante do poder...  
 392 – Eles **se** tornaram amigos.

### **P. 56**

- 393 – ...o sexo que a natureza **lhe** deu não é o que ela gostaria...  
 394 – É a pessoa mais jovem que **se** tem notícia...  
 395 – ...certas pessoas **se** sentem desconfortáveis...  
 396 – Sabe-**se** que as pessoas...  
 397 – ...que **se** definem como transexuais na idade adulta...  
 398 – ...costumavam **se** comportar, na infância...  
 399 – ...todo menino que **se** comporta como menina...  
 400 – Os psiquiatras do departamento de sexologia da Universidade de Hamburgo, que **a** atendiam...  
 401 – Os psiquiatras do departamento de sexologia da Universidade de Hamburgo, que **a** atendiam, mandaram-**na** consultar um endocrinologista.  
 402 – ...o pânico que tinha de ver a puberdade transformá-**la** em homem.

### **P. 62**

- 403 – ...separou o coração e **o** guardou numa solução...  
 404 – ...que não resistiu à tentativa de furtá-**lo**...

- 405 – ...não resistiu à tentação de furtá-lo e guardá-lo como lembrança.  
406 – **Sabe-se** que o vidro contendo...  
407 – ...dezenas de pessoas **se** apresentaram...  
408 – ...por meio daquela que **se** tornou...

**P. 64**

- 409 – ...como **se** vê, esclarecer mistérios...  
410 – A história começou a **se** complicar em 1795...  
411 – ...que passou a estudá-lo ao lado da professora canadense...

**P. 65**

- 412 – Encantou-se pelo handebol...

**P. 68**

- 413 – Trata-se do Orkut...  
414 – Tornou-se bem mas popular que...  
415 – ...o site de busca americano que **se** transformou...  
416 – ...o Orkut **se** assemelha mais a um clube...  
417 – ...já **se** contam dezenas de sites em que...  
418 – Pode-se até mesmo encontrar...

**P. 70**

- 419 – ...pessoas que **se** assumem como admiradoras do rapaz.  
420 – ...são as comunidades que **se** destinam à busca...  
421 – À medida que **se** torna mais popular...  
422 – Incomoda-lhes, sobretudo, o fato de que o Orkut...  
423 – A última história que vem **se** difundindo...  
424 – Por isso, espalhou-se na rede o boato de que as informações...

**P. 72**

- 425 – Graças a esse esforço, tornou-se um dos três melhores do mundo...  
426 – Um morreu e o outro aposentou-se.  
427 – Entre os especialistas do turfe, dá-se como certo que, no máximo em três anos...  
428 – Em 1982, tornou-se o líder das estatísticas...  
429 – De lá para cá, ninguém conseguiu superá-lo.

**P. 73**

- 430 – ...quando **se** preparava para montar...  
431 – ...J. Ricardo poderia aposentar-se.

432 – Hoje, estima-se que, entre prêmios e contratos...

**P. 76**

433 – ...Camargo Corrêa se notabilizou por ter tocado alguma das maiores obras...

434 – ...Rosana, Renata e Regina nunca quiseram se envolver no negócio.

435 – ...espetáculos aéreos (e terrestres) de que se tem notícia...

436 – A Esquadilha da Fumaça exibiu-se com o brilho de sempre.

437 – Na feirinha negociaram-se relógios de 4.000 reais...

**P. 77**

438 – ...ele se empolgou com o Cirrus.

**P. 78**

439 – ...não se cansava de repetir...

440 – As opiniões se dividiam sobre...

441 – Algumas mulheres diziam que a boutique corre o risco de se popularizar...

442 – ...ele e o grupo dos “com jatinho” se reúnem às vésperas...

**P. 80**

443 – Para chegar lá, precisaram se diferenciar no mar de aspirantes.

**P. 81**

444 – Na volta, uniu-se à amiga da faculdade de arquitetura...

445 – ...onde se especializou em vestidos de festa...

446 – É assim que se começa a trabalhar a série.

447 – ...imagens digitais sem precisar imprimi-las...

**P. 85**

448 – ...as estatinas têm se revelado uma arma potentíssima...

449 – Todo dia anuncia-se o resultado de um novo trabalho...

**P. 86**

450 – ...o remédio feito a partir da casca de salgueiro provou-se eficaz...

451 – ...o inimigo contra o qual as estatinas se lançam ferozmente...

452 – Na tentativa de se livrar dessas placas...

453 – ...chegaram ao mercado, pensava-se que elas poderiam aumentar os riscos...

454 – A angina instável caracteriza-se por dor no peito ou nas costas.



**P. 87**

- 455 – Suspeita-se de que o efeito antiinflamatório das estatinas...  
 456 – A doença se manifesta pelo aumento da glândula prostática.  
 457 – Até os pacientes com colesterol normal se beneficiam...

**P. 88**

- 458 – Em outros, supõe-se que as estatinas ataquem a raiz do mal.  
 459 – É o caso da doença de Alzheimer, que se caracteriza pela morte dos neurônios...  
 460 – Os efeitos podem se estender ainda a outras doenças...  
 461 – ...para esses doentes baseiam-se apenas na observação...  
 462 – ...que se acumula no rim e pode levar à insuficiência renal.  
 463 – Ele funciona, descobriu-se, como uma defesa contra predadores herbívoros...  
 464 – ...neste ano chama-se rosuvastatina.

**P. 90**

- 465 – O diabetes caracteriza-se pelo excesso de glicose no sangue...  
 466 – Para se ter uma idéia mais precisa do que isso significa...

**P. 92**

- 467 – ...o tipo 2 se manifesta sobre tudo em pessoas com mais de 45 anos...  
 468 – As palavras **lhe** faltavam...  
 469 – ...fez testes de anemia, submeteu-se a exames para a detecção...  
 470 – ...o diabetes se manifestou com toda a violência.  
 471 – ...campanha para que as pessoas se submetam a testes...  
 472 – ...tende a se manifestar só em adultos.

**P, 94**

- 473 – A maior parte do que se comprou é composta de máquinas...

**P. 95**

- 474 – ...para consumo e acabam se tornando mais fechado.  
 475 – As trocas comerciais se concentram...

**P. 96**

- 476 – ...país fez a produção desviar-se para o setor externo.  
 477 – ...ceifa-lhes a infância, rouba-lhes a inocência, o direito...  
 478 – ...absurdo quantitativo, admita-se que o número...  
 479 – Limita-se a informar que o número...  
 480 – ...ou seja, dado o fato de que se realiza entre quatro paredes...  
 481 – Chama-se “Onde está Kelly?”, do pesquisador...

- 482 – ...restrito à capital pernambucana, e aplicá-**lo** ao Brasil todo!  
 483 – Magnificá-**los** para fingir interesse na realidade...  
 484 – ...não vai ajudar em nada a resolvê-**los**.

**P. 99**

- 485 – ...são esperados nos hotéis que **se** tornaram sinônimo...

**P. 103**

- 486 – ...(para os esquiadores experientes), pode-**se** passear de trenó, comer...  
 487 – ...vida noturna permite que **se** pratique também com sucesso um outro nobre esporte...  
 488 – Estima-**se** que neste ano, com relação a 2003...  
 489 – No Chile, espera-**se** um crescimento da ordem...  
 490 – ...em vez de **se** aboletar nas tradicionais...  
 491 – Dessa forma, protegem-**se** do vento.

**P. 104**

- 492 – ...mais viajados costumam compará-**la** a Courchevel...  
 493 – Pelas trilhas da região, podem-**se** observar cervos, raposas e chinchilas, que...  
 494 – Também é possível **se** hospedar em chalés...  
 495 – Por fim, deve-**se** atentar para um detalhe: Valle Nevado...

**P. 106**

- 496 – ...o aumento do risco deve-**se** a um ambiente...  
 497 – ...de probabilidade de **se** tornar um adulto...  
 498 – ...o bebê deve **se** alimentar de leite materno...  
 499 – ...alimentação saudáveis: não **se** deve oferecer produtos...  
 500 – ...muitas vezes basta manter o peso para tratar-**se**.

**P. 107**

- 501 – ...risco que **se** correu, por exemplo, no furto recente de livros...  
 502 – ...livros raros do Museu Nacional – é certificar-**se** quanto à credibilidade do vendedor...  
 503 – Informe-**se** sobre o valor de antigüidades...  
 504 – ...desde que **se** tenha assinado contrato...  
 505 – ...o celular do carro toca quando **se** está atravessando um cruzamento...

**P.111**

- 506 – ...mas em nenhuma hipótese aproximar-**se** de um fenômeno...  
 507 – Os preços altos não **se** explicam...

**P.115**

- 508 – ...é formada por blocos rochosos que **se** encaixam...
- 509 – Os vulcões nascem nos pontos onde essas placas **se** chocam ou **se** afastam...

**P.116**

- 510 – Calcula-**se** que a erupção e seus efeitos...
- 511 – ..., que **se** arriscam vivendo ao pé desses montes...
- 512 – ...as fornalhas em que **se** criou toda água do planeta.
- 513 – ...forma de vapor – o qual, ao **se** resfriar...
- 514 – ...forma de vapor – o qual, ao se resfriar, **se** condensava e virava água.

**REVISTA VEJA – EDITORA ABRIL – EDIÇÃO 1872 – ANO 37**  
**Nº 38 DE 22 DE SETEMBRO DE 2004**

**P. 11**

- 515 – ...em livros que **se** tornaram clássicos, como Carnavais...
- 516 – Ele acaba de **se** aposentar em Notre Dame...

**P. 22**

- 517 – Refletiu-**se** imediatamente no mundo inteiro...
- 518 – Estamos **nos** questionando seriamente.
- 519 – Abracei a jovem viúva, e mais uma vez **me** dei conta do peso dessa palavra.
- 520 – ...falava conosco, esse **se** ausentara.
- 521 – ...seu olho atrás da pálpebra tornavam-**se** meros resquícios...
- 522 – ...e também **nos** eram tirados.
- 523 – ...ela, a majestade morte, deveria **nos** tornar muito melhores do que somos.

**P. 45**

- 524 – Sabe-**se** agora que tudo o que **se** leu acima foi um jogo de cena.
- 525 – Não **se** trata de um fato inédito...
- 526 – ...vendedor do balcão, considerando-**se** que o PTB construiu uma biografia política...
- 527 – O PT **se** comprometia a fornecer...

**P. 46**

- 528 – O PT **se** encarregava de dar cerca de 2 milhões de reais...
- 529 – ...e não **se** tem notícias de que nenhum centavo estivesse saindo...
- 530 – Ele **se** refere ao episódio ocorrido em meados...
- 531 – ...Palmieri esteve no Congresso, instalou-**se** no gabinete de José Múcio...
- 532 – ...os deputados para entregar-**lhe** parte dos 150.000 reais.

**P. 47**

- 533 – José Múcio deslocou-**se** até o Palácio do Planalto...
- 534 – ...José Múcio juntou-**se** a Jefferson e foram ambos ao gabinete...

535 – ...as campanhas petistas estão mais difíceis do que **se** imaginava...

**P. 48**

536 – O Deputado José Múcio não **se** manifestou.

537 – O jantar, no qual **se** serviu camarão ao molho de maracujá e **se** bebeu...

538 – ...com Lula limitando-**se** a goles de guaraná diet...

539 – ...o governo **se** empenhará em mudar a lei eleitoral...

540 – ...das mãos da elite e assumi-**lo** integralmente...

541 – ...os capitalistas **se** sentariam à mesa...

542 – Encenar um pacto social é fácil. Fazê-**lo** produzir efeitos é a dificuldade.

**P. 50**

543 – O problema é que a migração dos eleitores de Paulo Maluf para a seara tucana começou mais cedo do que **se** esperava...

544 – ...e é inevitável que **se** acentue.

**P. 51**

545 – Para agradar à prefeita, definiu-**se** que Lula visitará São Paulo...

546 – Situação semelhante **se** desenha no Paraná.

**P. 53**

547 – Admita-**se** que foi o caso.

548 – ...é reflexo de um ambiente em que **se** crê piamente no...

**P. 54**

549 – Pronuncia-**se** “gestapo”.

550 – Em 1934, a corporação **se** especializou em prender...

551 – ...– que ele pronuncia “jestapo” – ao **se** referir ao Ministério Público.

552 – Na natureza e em política nada **se** cria.

553 – Transforma-**se** tudo.

554 – Tome-**se** como exemplo este texto:...

555 – ...hoje já **se** considera conquista assegurada.

556 – O que **se** leu poderia ser parte de peça publicitária do governo...

557 – No estilo, o texto está carregado do que **se** pode chamar de ufanismo...

558 – ...por que meu país **me** envaidece...

**P. 56**

559 – ...e sem renda não existe crescimento que **se** sustente.

**P. 60**

560 – ...mesmo os mais simples, como **se** fez com sucesso em Nova York.

561 – ...pois reprime os ladrões que **se** aproveitam do trânsito...

562 – A lei de cultura cívica, como foi batizada, enquadra-**se** entre as 146 propostas...

**P. 65**

- 563 – ...uma pequena máquina geradora de oxigênio à qual **se** acoplam um tubo de plástico...
- 564 – ...o processo não traz conforto para quem quer **se** embriagar...
- 565 – A principal crítica que **se** pode fazer ao awol fundamenta-**se** apenas no bom senso.
- 566 – Aprecia-**se** um cálice de vinho ou uma dose de uísque pelo sabor e pelo aroma...

**P. 66**

- 567 – ...aparência não é exatamente o que **se** espera de uma divindade.
- 568 – No Ocidente, sua figura peculiar, robusta e rosada, confere-**lhe** status de ícone pop.
- 569 – ...Shiva viu o jovem de guarda no lugar onde Parvati tomava banho e, enfurecido arrancou-**lhe** a cabeça.
- 570 – A mãe, compreensivelmente, **se** desesperou.
- 571 – ...Shiva trouxe a cabeça do primeiro animal que encontrou pelo caminho e colou-**a** ao corpo.
- 572 – Como uma espécie mais antiga e colorida de Santo Expedito, acredita-**se** que ajuda a vencer obstáculos...
- 573 – ...que em qualquer religião são considerados simples demais para que **se** apele à divindade superior...

**P. 72**

- 574 – Todo ano a história **se** repete.
- 575 – ...que **se** aplica o creme, a região a ser tratada é enrolada num filme plástico...
- 576 – ...as clínicas empurram para a cliente um potinho de fosfatidilcolina que **se** leva para casa e deve ser usado todos os dias.

**P. 73**

- 577 – ...têm a capacidade de **se** transformar em células de vários tecidos do corpo humano.
- 578 – A retirada de células da medula óssea para transplante exige que o doador **se** submeta a uma cirurgia,...
- 579 – É difícil encontrar pessoas que **se** disponham a essa operação.
- 580 – Calcula-**se** que, para suprir a variedade genética da população brasileira,...

**P. 76**

- 581 – ...isolou uma substância da saliva venenosa do réptil que **se** mostrou bastante eficaz...

**P. 80**

- 582 – Tamanho sucesso é embalado ainda por uma tendência que **se** observa na moda...
- 583 – ...a vida dos habitantes do Tocantins que **se** dedicam a colher o capim dourado...

**P. 90**

- 584 – É nesse aspecto que os dois candidatos mais **se** diferenciam.
- 585 – Pode-**se** falar qualquer coisa de Bush...
- 586 – Como era previsto, a reunião **se** transformou em comício a favor de John Kerry.

**P. 93**

- 587 – Conforme **se** viu em inúmeras cenas do centro de Atenas...
- 588 – Ou não há polícia suficiente para fazê-**la** ser cumprida.
- 589 – Os valores da sociedade brasileira ultrapassaram esse dispositivo legal e tornaram-**no** obsoleto.
- 590 – O Congresso também está **se** preparando para eliminar do Código Penal...
- 591 – Mais cedo ou mais tarde, tornam-**se** aceitos...
- 592 – ...como uma ilha boiando no passado, parece não **se** dar conta disso.

**P. 101**

- 593 – ...meninos e meninas em proporções praticamente idênticas, mas não está nem aí se **se** despejam seis ou sete dos primeiros em determinado casal...
- 594 – ...surpresa para a vida intra-uterina: passou-**se** a saber o sexo da criança na 16<sup>a</sup> semana de gravidez...
- 595 – ...religiosas e demográficas que possam **se** erguer no caminho...
- 596 – ...a família estava de bom tamanho para o orçamento doméstico e **se** submeteu a uma laqueadura de trompas...

**P. 102**

- 597 – Começa-**se** pela técnica em si.
- 598 – ...ter filhos pelos métodos naturais, argumenta-**se**, não deveriam recorrer à reprodução assistida...
- 599 – ...(responsáveis pelos maiores índices de filhos homens do planeta, como **se** vê no...

**P. 103**

- 600 – Os médicos que **a** descumprem, e não são poucos...
- 601 – ...só vale para o primeiro par de filhos, ficando isento o que **se** segue depois dele...
- 602 – ...reage mediante uma denúncia, e nenhuma jamais **lhe** foi levada sobre o assunto...
- 603 – ...bebê de proveta (lembam-**se** do primeiro, Louise Brown?...
- 604 – ... (lembam-se do primeiro, Louise Brown? Está com 26 anos e **se** casou no começo do mês)...

**P. 104**

- 605 – É exagero imaginar um mundo onde as diferenças culturais e a eugenia **se** impusessem...
- 606 – ...à disposição da parcela da humanidade que pode bancá-**las** são cada vez maiores.
- 607 – Calcula-**se** que um em cada seis casais em idade fértil tenha...
- 608 – ...mulheres com trompas ligadas que decidem **se** casar de novo...
- 609 – É a hora em que a mulher chora, o marido **se** aborrece...
- 610 – ...do pai, submetê-**los** a um processo de centrifugação...
- 611 – ...retirados, fertilizados e, no terceiro dia, remove-**se** uma célula...
- 612 – ...de cada embrião para submetê-**la** a biópsia.

**P. 105**

- 613 – ...100% de acerto – e aí **se** implantam no útero materno...
- 614 – ...disponível nos Estados Unidos: trata-**se** do MicroSort...

615 – ...em 1995, e mais de 1.300 casais se inscreveram desde então.

**P. 106**

616 – Ela conta que quando se casou com o deputado federal...

**P. 107**

617 – ...em 1993, Isabel jogou a toalha e se submeteu à laqueadura.

618 – ...por fertilização in vitro, animou-se de novo.

619 – ...muitas vezes nem passam pela cabeça de quem o enfrenta na prática.

620 – ...é católico devotíssimo e prefere não se identificar, casado...

621 – Aos 35 anos, uma advogada do Paraná que se prepara para ter...

622 – ...por reprodução assistida também se sente perfeitamente em paz...

**P. 111**

623 – A velocidade com que o Gerdau se expandiu contrasta com a lentidão das negociações...

624 – ...negociações para a criação da Alca, que se arrastam desde 1994...

**P. 113**

625 – “Trabalho para que não me incomodem”, defende-se o empresário.

626 – A trajetória de sucesso do grupo não o torna imune...

627 – Em 2000, a paixão do empresário pelo Grêmio o colocou numa outra confusão...

628 – Concluiu-se que o empresário era dono dos passes desses atletas...

**P. 116**

629 – Uma delas teria apenas 14 anos quando o empresário a conheceu.

**P. 117**

630 – Segundo Patrícia, três eram menores quando se relacionaram com Mansur.

**P. 118**

631 – Casaram-se quando Patrícia completou 18 anos.

632 – No fim do mês passado, a Justiça decretou a prisão do empresário, para pressioná-lo a quitar a dívida.

**P. 120**

633 – Estabeleça-se, desde o início, o seguinte: moda não é arte...

634 – Esclarecido esse ponto, segue-se a pergunta inevitável...

**P. 121**

635 – As razões do fenômeno, que se acelerou a partir da década de 90...

636 – Arte é arte, e moda é moda, repita-se – e a primeira lida com questões que vão muito além...

637 – Por público se entenda a grande parcela da humanidade...

638 – ...um atacante do Milan e alfaiataria é um lugar onde antigamente se faziam ternos.

- 639 – ...se esses espectadores conseguirem **se** encantar com o uso magistral do hilo por Jean-Paul Gaultier...
- 640 – ...um espetáculo que, eventualmente, **se** traduzirá em peças menos extravagantes.
- 641 – Caso contrário, a multidão de homens seguindo resignadamente suas mulheres deverá pelo menos **se** contentar com o fato...

**P. 127**

- 642 – Medindo 12 centímetros e pesando 200 gramas eles **se** alimentam...
- 643 – Nas áreas urbanas, costumam alojar-**se** em esgotos e terrenos baldios.
- 644 – Eles podem alimentar-**se** de fezes de rato...
- 645 – ...e tornar-**se** hospedeiros de um verme...
- 646 – ...no Estado do Rio, onde em 1998 também **se** tentou criar o caramujo...
- 647 – ...para exterminar 20.000 moluscos da mesma espécie que **se** alastraram...

**P. 128**

- 648 – Em troca, compromete-**se** a manter viva cada árvore adotada.
- 649 – Ele **se** considera um ecologista de resultados...
- 650 – Prepara-**se** para oferecer nos certificados de adoção as coordenadas geográficas...
- 651 – ...uma organização não governamental experiente na compra de áreas que **se** transformaram em reservas...
- 652 – O grande risco é a operação transformar-**se** numa espécie de seqüestro...

**P. 130**

- 653 – Nos últimos dez anos, muito **se** falou sobre a “massificação”...
- 654 – Com isso, estima-**se** que o número de espectadores chegue a 1 milhão.

**P. 131**

- 655 – ...financiamento da 26<sup>a</sup> Bienal não vem de empresas que **se** valem das leis de renúncia fiscal...
- 656 – ...obras célebres, ao mesmo tempo que **lhe** proporcionam repertório indispensável...
- 657 – ...que a Bienal já não precisa mais **se** ocupar dessa tarefa...
- 658 – ...passaram a desempenhá-**la**, em intercâmbio com museus do exterior.
- 659 – Por isso ele optou por concentrar-**se** única e exclusivamente na produção contemporânea.
- 660 – Para aqueles que **se** acostumaram a pensar em vídeos e instalações...

**P. 132**

- 661 – ...até mesmo um recorde, quando **se** considera que a média em mostras semelhantes no estrangeiro é de 10%.
- 662 – ...a arte chinesa, que depois de **se** libertar da ortodoxia da estética...

**P. 133**

- 663 – A onda demonstrou-**se** duradoura.
- 664 – Hoje, aos 41 anos, o DJ tornou-**se** queridinho dos fãs...
- 665 – ...ele não revela, mas estima-**se** que ultrapasse 70.000 reias por mês.



**P. 134**

- 666 – ...há pessoas na própria agência que farão de tudo para matá-lo.  
 667 – A Supremacia Bourne **se** junta, assim, ao rol restrito das continuações...  
 668 – ...e não é de admirar que não **os** tenha conseguido.  
 669 – ...da produção – que, segundo ele, **se** inspirou no movimento dinamarquês...

**Revista Veja – Editora Abril – Edição 1845 – ano 37  
 nº 11 de 17 de março de 2004.**

**P. 11**

- 670 – ...sua amizade pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso nem **se** furta a expressar de maneira clara...  
 671 – ...aberto mão da isenção e do espírito crítico que **o** qualificam como um dos...

**P. 37**

- 672 – Feitas as contas do mês de fevereiro, comprovou-se que a verdadeira guerra das cervejas...  
 673 – ...não **se** deu entre a AmBev e a Schincariol.

**P. 44**

- 674 – Mais tarde surgiram indícios de que **se** poderia tratar de nova investida...  
 675 – A ascensão dessa modalidade de violência ao centro do cenário **se** deve, na definição...  
 676 – ...suas origens **se** perdem na antigüidade.  
 677 – A resposta encontrada por cientistas sociais é um conceito que não **se** preocupa com a criminalidade do fato...  
 678 – Caracteriza-se pela atrocidade cometida contra civis indefesos.

**P. 45**

- 679 – Os movimentos de independência do Terceiro Mundo criaram a ilusão de que o terrorismo é uma forma cruel e extremada de defender uma causa que, no final das contas, **se** revelou justa.

**P. 46**

- 680 – Trata-se de uma explicação oportunista.  
 681 – Significa que o ETA, cuja plataforma é o separatismo, distanciou-se totalmente da vontade do País Basco.  
 682 – A maioria dos dirigentes está na cadeia e estima-se que a quantidade de militantes não ultrapasse 250.

**P. 47**

- 683 – Osama bin Laden e os seus não querem destruir o mundo, é bom que **se** diga...  
 684 – Cada viagem de metrô ou ônibus pode **se** tornar uma aventura mortal...

- 685 – A cada vez que acontece um atentado de alto impacto, repete-se a pergunta incontornável:...
- 686 – A hipótese negativa vale caso **se** considere apenas a Al Qaeda em senso estrito...
- 687 – Mas a resposta pode ser positiva quando **se** toma a Al Qaeda...
- 688 – ...que assumiram os atentados de Madri, deve **se** encaminhar.
- 689 – O nome Brigadas Abu Hafs aflorou pela primeira vez em agosto passado, quando o grupo **se** disse responsável...

#### **P. 50**

- 690 – A organização, que hoje **se** estende da Escandinávia ao Mediterrâneo...
- 691 – Não muito longe, nas páginas dedicadas aos acontecimentos internacionais, apresenta-se, vez por outra...
- 692 – Ela é, antes de mais nada, uma delicada obra-prima da política – acalentada, projetada e executada pacientemente por países que, não faz tanto tempo assim, **se** enfrentavam em guerras cruentas...

#### **P. 51**

- 693 – Ganharam força a xenofobia e o isolamento, tentações que assombram os Estados Unidos desde sempre e que – também desde sempre – **se** contrapõe às melhores virtudes do liberalismo americano.
- 694 – Não pode ser na Europa do século XXI que essas nações **se** perderão.

#### **P. 52**

- 695 – ...no Corpo de Bombeiros o capitão alcançou-se ao patamar de herói.

#### **P. 57**

- 696 – ...Lula encontra-se num momento especial de sua gestão:...
- 697 – ...de uma nota assinada pela cúpula do PT em que **se** pedem mudanças na política...
- 698 – ...que costuma trocar amabilidades em público, mas, em privado, vivem alfinetando-se.
- 699 – ...comecem a aparecer de uma vez, espraizou-se por todos os lados...
- 700 – ...quando **se** reuniu o conselho de Desenvolvimento Econômico e Social...

#### **P. 58**

- 701 – ...já **se** ouvem sugestões explícitas...
- 702 – ...José Alencar, que, ainda no leito onde **se** recupera de uma cirurgia...

#### **P. 59**

- 703 – ...mas ainda não encontrou o modo mais eficaz de superá-la.
- 704 – ...os problemas não param de **se** avolumar...
- 705 – ...isso pelo menos **lhe** tem dado a oportunidade de formar uma visão...
- 706 – Lula achou que não estava andando na velocidade adequada e simplesmente resolveu tomá-lo para si.
- 707 – ...e, no centro da debilidade, está José Dirceu, que contratou um funcionário corrupto, alfineta-se com Antonio Palocci...

708 – e, no centro da debilidade, está José Dirceu, que contratou um funcionário corrupto, alfineta-se com Antonio Palocci, desentendeu-se com Luiz Gushiken...

**P. 60**

709 – ...o governo Lula impôs-se uma empreitada das mais difíceis.

710 – Estima-se que os tributos correspondam a 15% spread bancário...

**P. 62**

711 – Em que pese a descrença inicial, o IDH mostrou-se um dado confiável.

712 – De cada cem jovens brasileiros, apenas 48 estão na escola – e, desses, 29 encontram-se numa série compatível com sua idade, mas 19 estão defasados.

**P. 66**

713 – Tudo indica que a boa rentabilidade se repetirá em 2004.

714 – Se isso se confirmar Macau terminará o ano numa espécie de empate técnico...

715 – ...e a Pataca (esse é o nome da moeda local) se mantém estável.

**P. 67**

716 – Também lhe pertence um terço do aeroporto da cidade.

717 – É uma quantia pequena perto do dinheiro que se acredita estar a caminho.

**P. 74**

718 – Com 1,78 metro, mantinha-se com 85 quilos...

719 – Convivia com algumas variações de peso próprias da idade, mas nada que o incomodasse...

720 – ...quando procurou um médico para se candidatar a uma cirurgia...

721 – ...em decorrência de doenças ligadas ao excesso de peso, Adas se apavorou.

722 – A reportagem passou dias inteiros observando seus hábitos, acompanhou-o em consultas médicas, viu de perto seu drama...

723 – ...o empresário fez anotações regulares, que se transformaram num diário...

**P. 75**

724 – ...Adas vem se comportando como um paciente exemplar.

725 – ...e demonstra estar adaptado a rotina de restrições em que se transformou sua vida alimentar.

726 – Adas consumiu mais de uma década acostumando-se a um corpo obeso...

727 – Este foi um dos seus grandes desafios: disciplinar-se física e mentalmente...

728 – Nos primeiros meses após a operação, ele ainda encolhia a barriga para entrar no boxe do banheiro e, para sair do carro, se agarrava à porta da mesma maneira como fazia antes.

**P. 76**

729 – Até hoje, a idéia de que a mesa se tornou um lugar repleto de restrições o assusta.

730 – ...para o qual o empresário se disse sugado.

731 – A marca não o abalou.

**P. 77**

- 732 – ...esfregar as costas **se** tornaram tarefas difíceis ou impossíveis.  
 733 – Insatisfeito com o corpo, Adas deixou de ser um tipo alegre e extrovertido e tornou-  
**se** um personagem recluso.  
 734 – Adas **se** sentia tão deslocado em ambientes públicos...  
 735 – A idéia de frequentar cinemas e lugares fechados **o** assombrava.  
 736 – Como ele evitava sair, afastou-**se** dos filhos pequenos.  
 737 – Quando concordava em **se** reunir à família, sugeria que fosse a um restaurante...  
 738 – ...pesquisas a respeito do efeito da gordura sobre o casamento, verificou-**se** que é  
 bastante alta a taxa de divórcio entre os obesos...  
 739 – Na Europa, a doença também está **se** espalhando...

**P. 78**

- 740 – ...em 2000, 18% das mortes nos EUA **se** deveram aos efeitos do cigarro...  
 741 – ...o ser humano adaptou-**se** a ingerir toda comida disponível...  
 742 – ...que **se** desenvolveram pelo exercício diário...

**P. 79**

- 743 – O resultado era aquele que **se** sabe...  
 744 – Nesse vai-e-vem calcula-**se** que tenham sido “movimentados” até 400 quilos...  
 745 – Só **se** justifica mesmo quando o risco de permanecer gordo é um atalho para morte...  
 746 – Perde-**se** peso por duas razões.

**P. 80**

- 747 – Em média, consegue-**se** uma redução de 40% do peso.  
 748 – Ele está com 98 quilos e sua taxa de gordura estabilizou-**se** na casa de 20%...  
 749 – Ele **se** lembra vivamente da alegria que sentiu...  
 750 – “Não que eu tenha ficado com a barriga do Paulo Zulu, mas já tiro a camisa sem dar  
 vexame”, diverte-**se**.  
 751 – Os estudos indicam que a obesidade **se** alastra...  
 752 – Já **se** provou que as pessoas ingerem uma quantidade significativa maior de calorias.  
 753 – Eles sugerem às pessoas que sigam dietas mais balanceadas e que **se** dediquem às  
 atividades físicas.  
 754 – ...o risco de uma pessoa tornar-**se** obesa.

**P. 84**

- 755 – O peso Argentino **se** valorizou 1% em relação ao dólar.

**P. 85**

- 756 – No caso Argentino, lá **se** vão 27 meses...  
 757 – ...foi acusado de usá-**la** para desviar a atenção da população...

**P. 86**

- 758 – ...independentemente da situação e do estágio de desenvolvimento em que **se**  
 encontrem.  
 759 – ...que fez lobby para colocá-**lo** lá.

**P. 87**

- 760 – ...a faixa de 20 quilômetros de litoral onde **se** localiza a capital pernambucana...
- 761 – ...caçam em águas rasas e investem contra qualquer coisa que **se** movimente.
- 762 – No passado, eles alimentavam-**se** nos estuários e mangues da região.
- 763 – Em geral, os que atacam seres humanos o fazem por confundi-**los** com animais...

**P. 88**

- 764 – ...ao provocar uma leve descamação da pele, deixa-**a** mais sensível aos raios nocivos.

**P. 90**

- 765 – Desde que a Internet **se** transformou num requisitado instrumento de busca...
- 766 – ...aquele em que o virtual **se** torna real.
- 767 – ...fotos e bate-papo privado aliou-**se** mais recentemente um instrumento revelador,...
- 768 – A webcam não custa tão caro – compra-**se** uma a partir de 200 reais.
- 769 – ...mas com uma câmera e um áudio razoável pode-**se** flertar com alguém...
- 770 – Durante três meses os dois trocaram mensagens e **se** viram por webcams.
- 771 – ...por **se** considerar pouco fotogênica.
- 772 – Mas adorou a idéia de **se** apresentar (e vê-lo também) através da câmera.
- 773 – ...(e vê-**lo** também) através da câmera.

**P. 92**

- 774 – Com isso, pode-**se** aproveitar o lugar onde normalmente ficam...
- 775- As portas estilo asas de gaivotas, que **se** abrem inteiramente para cima...
- 776 – Se a motorista estiver muito carregada, basta **se** aproximar do veículo que a porta abre sozinha,...
- 777 – Ele é lacrado – afinal, quem precisa olhá-**lo**...

**P. 93**

- 778 – Sabe-**se**, pelo menos, o que as mulheres não querem...

**P. 94**

- 779 – ...em temporadas anteriores, assiste-**se** no Brasil a uma coincidência...

**P. 96**

- 780 – Na semana passada, divulgou-**se** o resultado de um estudo...

**P. 97**

- 781 – A iniciativa revelou-**se** um tiro no próprio pé.
- 782 – ...infarto e dor no peito e submeteu-**se** menos angioplastias e cirurgias para colocação de pontes de safena.
- 783 – Atualmente, o desejável é que **se** situe entre 100 e 129 miligramas.
- 784 – ...para atingi-**los**, muitos pacientes teriam de aumentar demasiadamente as doses diárias de estatinas.
- 785 – Trata-**se** de uma lipoproteína que serve de matéria prima...

**P. 98**

- 786 – Mesmo os arquivos em CD-ROM, por exemplo, perdem-se em algumas décadas.  
 787 – Outro risco é escolher um formato que se torne obsoleto...  
 788 – ...mas a dúvidas quanto ao padrão que vai se impor como definitivo.  
 789 – Para gravações muito importantes, prefira o CD-R (não regravável), que, calcula-se, dura de cinquenta a 100 anos.

**P. 99**

- 790 – Quando se quer espaço para bagagem...  
 791 – ...não é preciso retirar o acento: basta esvaziá-lo.  
 792 – Não se poderia esperar mais do motor...

**P. 101**

- 793 – A moxa também pode ser fixada no alto da agulha de acupuntura para aquecê-la.  
 794 – Acredita-se que seja uma resposta imunológica do organismo...  
 795 – O organismo reage e forma-se uma pequena úlcera...

**P. 102**

- 796 – ...a Speedo, marca tradicional de esportes aquáticos está se desdobrando.  
 797 – ...adaptou os protótipos para a chamada modelagem internacional – leia-se grande.  
 798 – ...o brasileiro foi aconselhado pelos europeus a diminuir mais alguns modelos, imprimindo-lhes justamente aquele jeitinho brasileiro.

**P. 104**

- 799 – Críticos de nariz torcido achavam que a fórmula era repetitiva e logo se esgotaria.

**P. 105**

- 800 – *Mad Mad House* se passa numa casa em que dez pessoas perfeitamente normais convivem...  
 801 – ...como se exige de uma celebridade socialmente correta...

**P. 106**

- 802 – Mais de 10.000 pessoas já se inscreveram.

**P. 107**

- 803 – ...Trevisan arrisca-se á insignificância.

**P. 108**

- 804 – ...Jânio Quadros valeu-se de artimanhas administrativas...

**P. 109**

- 805 – O filme dirigido por Mel Gibson choca não por questionar os evangelhos, mas por tomá-los ao pé da letra...  
 806 – Na seqüência inicial o diretor ainda parece buscar uma linguagem que se adapte ao seu tema...